

Censo Espaço-temporal de Aves de Ecossistemas Costeiros e Migratórias (Censo de Avifauna)

Junho/2024 - Revisão 00



Atividade de Perfuração Marítima de Poços no Bloco FZA-M-59, Bacia da Foz do Amazonas – Processo IBAMA nº 02022.000336/2014-53

REALIZAÇÃO

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO TÉCNICA

Ambipar Response Fauna e Flora LTDA

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Censo Espaço-temporal de Aves de Ecossistemas Costeiros e Migratórias
(Censo de Avifauna)

Atividade de Perfuração Marítima de Poços no Bloco FZA-M-59, Bacia da Foz
do Amazonas – Processo IBAMA nº 02022.000336/2014-53

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras (Humberto de Freitas Prates)

Ambipar Response Fauna e Flora LTDA (Monique Ellen Farias Barcelos)

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL

Alessandro Trazzi Pinto

REDAÇÃO

Kurazo Mateus Okada Aguiar
Joandro Pandilha dos Santos
Giovani Dambroz

REVISÃO

Humberto de Freitas Prates

PRODUÇÃO

Ambipar Response Environmental Services LTDA

DIAGRAMAÇÃO

Jessica Maria de Oliveira

CRÉDITOS DAS IMAGENS DAS AVES

Kurazo Mateus Okada Aguiar

AGRADECIMENTOS

Este produto é parte integrante do processo nº 02022.000336/2014-53, referente ao licenciamento ambiental junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, para a atividade de perfuração marítima de poços no Bloco FZA-M-59, Bacia da Foz do Amazonas.

A equipe técnica e operacional que atuou no projeto do Censo Espaço-temporal de Aves de Ecossistemas Costeiros e Migratórias (Censo de Avifauna):

Alini Gomes Santiago
Beatriz Souza Cirino
Danielson Aleixo
Everaldo Lobato Vieira
Fernanda Natália de Sá Freitas
Flávia Guimarães Chaves
Giovani Dambroz
Joandro Pandilha dos Santos
Kurazo Mateus Okada Aguiar
Naziel Santos de Souza
Suilan Fernanda Miranda de Souza

A equipe do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio, os gestores das Unidades de Conservação, foco do estudo, pelo apoio durante as campanhas de monitoramento.

Cristiane Gois de Oliveira – Estação Ecológica de Maracá-Jipioca
Fernanda Maria de Souza – Estação Ecológica de Maracá-Jipioca
Patrícia Pinha – Reserva Biológica do Lago Piratuba
Paulo Rodrigo Silvestro – Parque Nacional do Cabo Orange
Ricardo Pires – Parque Nacional do Cabo Orange
Saulo Sousa – Estação Ecológica de Maracá-Jipioca

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
METODOLOGIA	9
Área de Estudo	9
Coleta de Dados	15
Amostragem por Captura	15
Amostragem por Censo	17
Amostragem por Drone	18
Equipamentos de Campo	19
Marcação e Monitoramento por Geolocalizadores	19
Classificação Taxonômica	20
AVES COSTEIRAS E MIGRATÓRIAS DO AMAPÁ	21
Ordem Gruiformes	22
Anseriformes	24
Charadriiformes	28
Passeriformes	56
Ciconiiformes	57
Suliformes	60
Pelecaniformes	63
Accipitriformes	76
Strigiformes	82
Cathartiformes	83
Falconiformes	84
Coraciiformes	85
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	90

Este Guia de Aves costeiras e migratórias da região litorânea do Amapá tem por finalidade apresentar informações sobre a biologia e ecologia da avifauna registrada durante as oito campanhas do Censo Espaço-temporal de Aves de Ecossistemas Costeiros e Migratórias, na região costeira do Amapá. O estudo abrange as Unidades de Conservação Reserva Biológica do Lago Piratuba, Estação Ecológica de Maracá-Jipioca e o Parque Nacional do Cabo Orange. O presente Guia de Aves foi desenvolvido por meio do projeto de monitoramento executado pela Ambipar Response Fauna e Flora LTDA, no âmbito do processo de licenciamento ambiental junto ao IBAMA nº 02022.000336/2014-53, para a atividade de perfuração marítima de poços no Bloco FZA-M-59, Bacia da Foz do Amazonas, pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA.



INTRODUÇÃO

A avifauna brasileira é considerada uma das mais diversas do mundo, com um número estimado em 1.971 espécies (PACHECO et. al., 2021), mais de 10% dessas espécies são endêmicas do Brasil (SICK, 1997).

As aves migratórias representam mais de 10% da riqueza presente no Brasil (CAMPOS et. al., 2008; CEMAVE, 2019; SOMENZARI et al., 2018). Segundo POUGH et al., (1999) a migração é movimento e/ou deslocamento regular, normalmente previsível, que ocorre entre dois territórios distintos. Acima de tudo, a migração é um evento natural, sazonal ou periódico, das aves que pode ser realizado durante períodos reprodutivos ou de invernada (fora da reprodução). (RICARD, 1969; SICK 1997; NOVELLI, 1997).

As aves que ocorrem e/ou migram para o Brasil realizam dois principais movimentos migratórios, a migração boreal, que é realizada por aves oriundas do hemisfério Norte (também conhecido como migrantes neárticos) e austral, realizado por aves do sul da América do Sul (SICK, 1997). A rota Atlântica, que se estende desde o Amapá até o Rio Grande do Sul, é uma das principais rotas migratórias, sendo a região norte a entrada para os visitantes boreais (CEMAVE, 2019; CAMPOS et. al., 2008).

A Zona Costeira Amazônica Brasileira (que abrange os estados de Amapá, Pará e Maranhão), possui características particulares, como altas temperaturas e precipitação anual, baixa variação térmica anual, elevada amplitude de maré e uma extensa área de manguezais, que diferenciam a mesma de outras regiões costeiras. Isso resulta na formação de planícies fluviomarinhas e lacustres, com grande biodiversidade devido à variedade de vegetação (RODRIGUES; SILVA JUNIOR, 2021).

O estudo da avifauna nesta região é de alta relevância e contribui para o conhecimento científico acerca da biota da região da Bacia da Foz do Amazonas, incluindo o conhecimento sobre a rota migratória de seus visitantes, bem como identificar espécies ameaçadas de extinção, raras e/ou bioindicadoras. O levantamento da avifauna é uma ferramenta imprescindível para a realização do diagnóstico ambiental e controle de possíveis impactos ambientais.

O Guia de Aves apresenta as principais espécies costeiras e migratórias registradas nas Unidades de Conservação Reserva Biológica do Lago Piratuba, Estação Ecológica de Maracá-Jipioca e Parque Nacional do Cabo Orange, durante a realização de oito campanhas de monitoramento de Aves de Ecossistemas Costeiros e Migratórias do Amapá, ocorridas entre o período de Maio/Junho de 2022 a Fevereiro/Março de 2024.



METODOLOGIA

Área de Estudo

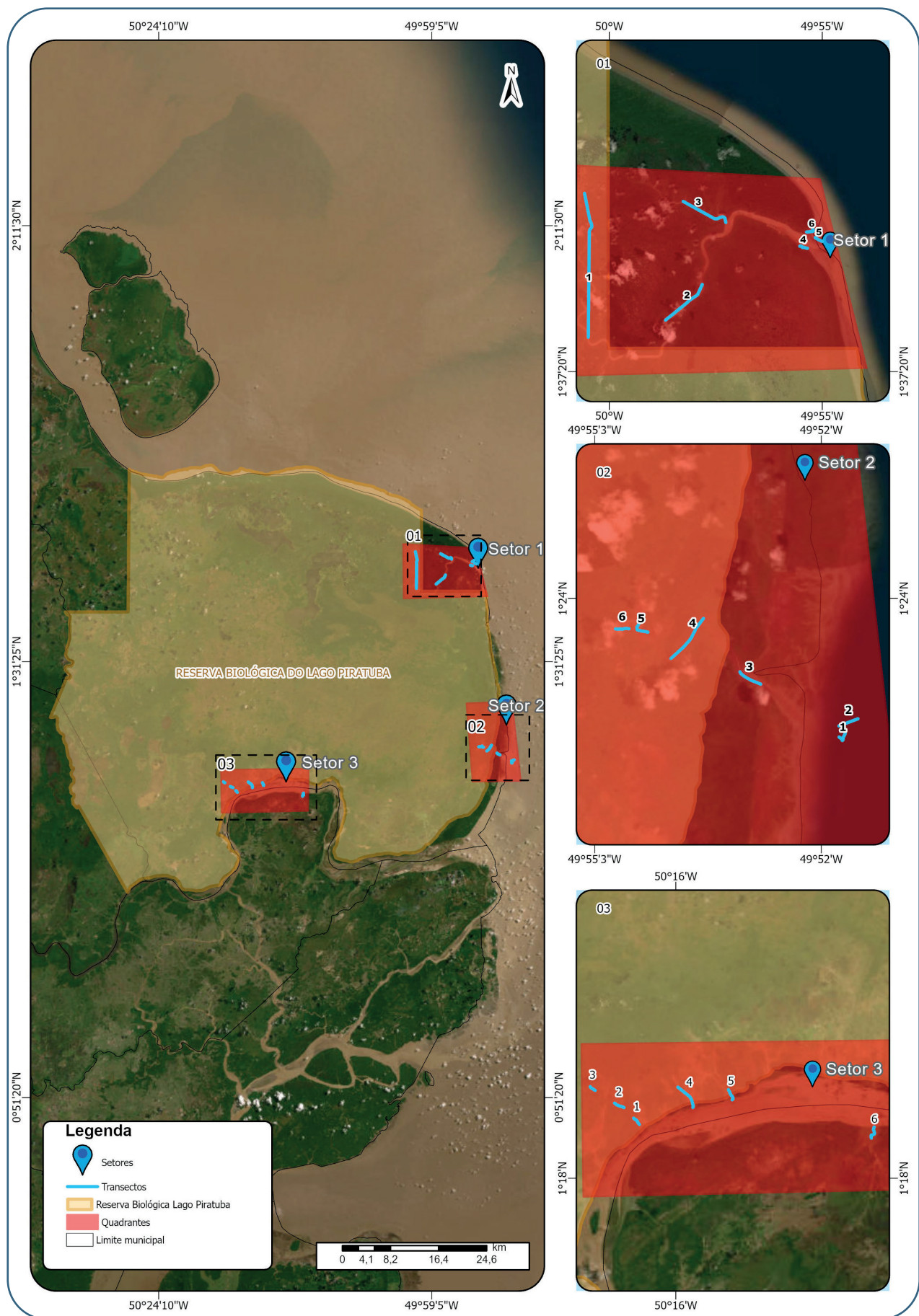
A área de estudo deste projeto abrangeu as Unidades de Conservação de Proteção Integral da Foz do Amazonas: o Parque Nacional do Cabo Orange (PNCO), a Estação Ecológica de Maracá-Jipioca (ESEC-MJ) e a Reserva Biológica do Lago Piratuba (REBIO-LP). Em todas essas unidades foram definidos os habitats para amostragem, inerentes à influência oceânica, ou seja, manguezais, litoral avegetado (praias e bancos de lama) e matas paludosas, se estendendo pela plataforma continental.

O projeto foi autorizado pelo IBAMA por meio da Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico ABIO Nº 150/2022.

Para cada Unidade de Conservação foram definidos três setores homogêneos de amostragem, representados em uma poligonal, os quais contemplaram o mesmo padrão de fisionomias e formações vegetais. Para cada setor amostral foram determinados, de acordo com os acessos disponíveis, seis transecções com extensão variando entre 365 e 656 metros, sendo sorteados três deles para as amostragens por meio de captura e censo.

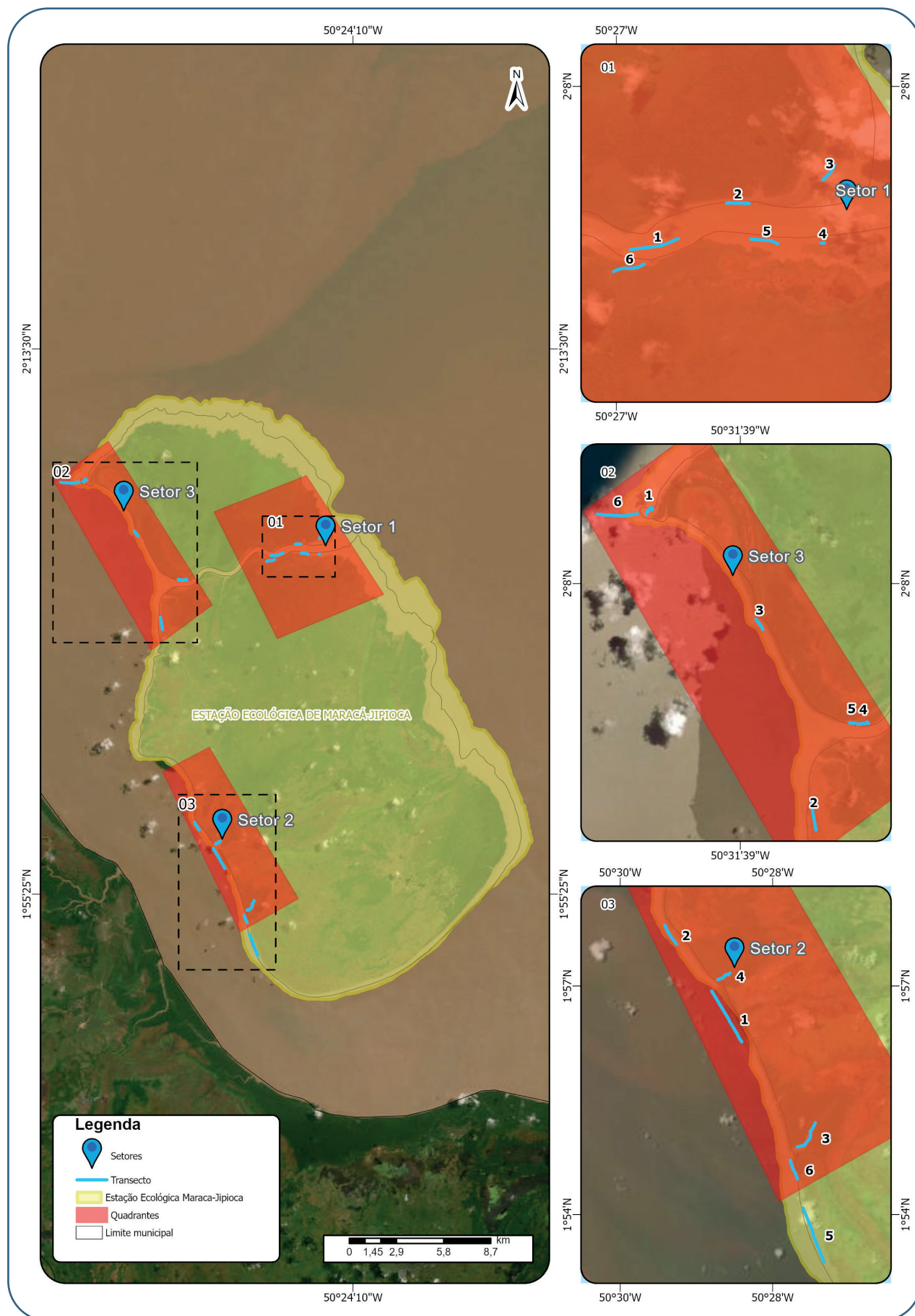
A Reserva Biológica do Lago Piratuba foi criada em 1980, possuindo uma área de aproximadamente 357.000 hectares, onde os setores amostrais possuem vegetação predominante de campos periodicamente e permanentemente inundados, composto por espécies herbáceas das famílias Gramineae, Cyperaceae, Lentibulariaceae, Alismataceae, Nymphaeaceae; e arbustivas, como Annonaceae, Arecaceae e Leguminaceae; correspondendo por 45% da flora (COSTA-NETO, 2004). Bosques maduros e jovens de manguezais, com domínio de *Avicennia gerinansi*, *Rhizophora mangle*, *Rhizophora harrisonia* e *Laguncularia racemosa*, correspondem por 36% da área de floresta (COSTA-NETO, 2004). Florestas de várzea com e sem domínio de palmeiras como *Pitherocarpus amazonicus*, *Pitherocarpus officinalis*, *Dalbergia monetaria*, *Dalbergia ecastophylla*, *Macherium lunatum*, *Euterpe oleracea*, *Guadua glomerata*, entre outras, correspondem por 13% da área de floresta (COSTA-NETO et al., 2003).





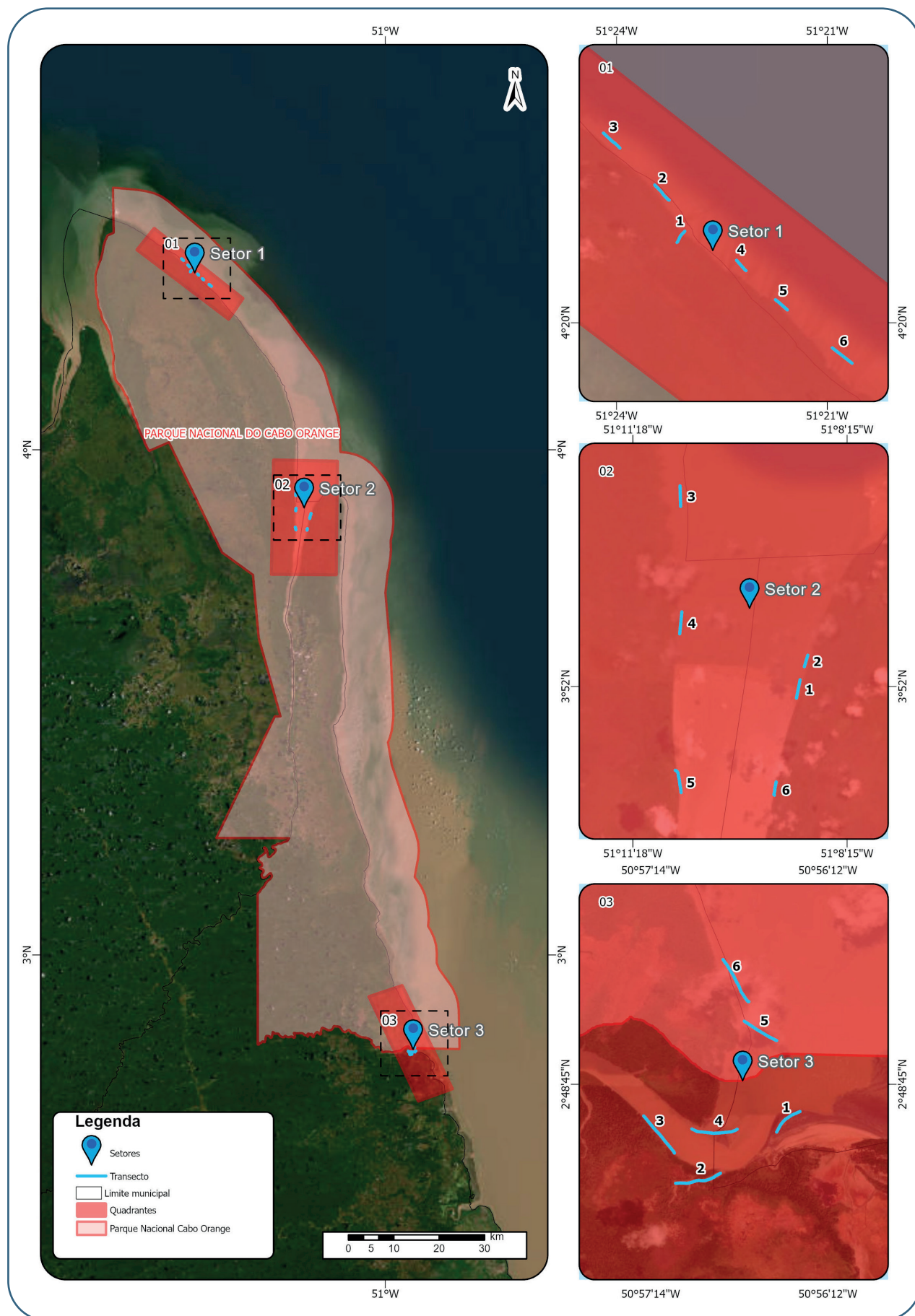
A Estação Ecológica de Maracá-Jipioca foi criada em junho de 1981, a reserva está localizada no litoral Atlântico, sobre influência direta do delta do rio Amazonas, com aproximadamente 72.000 km², possuindo três formações de extensões siriubais (*Avicennia nitida*, *A. tomentosa* e *A. germinans*), espécies de mangue (*Rhizophora mangle* e *R. harrisonia*) e mangue-branco (*Laguncularia racemosa*), além de tabocais e campos inundáveis composto por espécies herbáceas (COSTA-NETO, 2004; COSTA-NETO e THOMAZ, 2004). A reserva era composta por três ilhas: Maracá Norte, Maracá Sul e Jipioca que deixou de existir ao longo do tempo, pela força da maré e processos erosivos (MONTERIO, 2009). As ilhas Norte e Sul são cortadas pelo Igarapé ou canal do Inferno.





O Parque Nacional do Cabo Orange foi criado pelo Governo Federal por meio do Decreto Nº 84.913 de 15 de julho de 1980. Possui uma área de 619.000 mil hectares, um perímetro de 590 km e está localizado no extremo norte do Estado do Amapá na fronteira com a Guiana Francesa e na foz do Rio Oiapoque. Abrange parte dos Municípios de Calçoene (14,7%) e Oiapoque (9,8%) (ICMBio, 2010), com paisagens moldadas pelo contato dos ecossistemas amazônicos com as correntes do Oceano Atlântico. São mangues, campos inundáveis, campos limpos entrecortados por buritizais, cerrados, florestas inundáveis (também chamadas várzeas), florestas de terra firme, além de ecossistemas marinhos.





Coleta de Dados

O monitoramento da avifauna no litoral costeiro do Amapá foi realizado em três Unidades de Conservação, na Reserva Biológica do Lago Piratuba, na Estação Ecológica de Maracá-Jipioca e no Parque Nacional do Cabo Orange, durante oito campanhas amostrais no período de Maio/Junho de 2022, Agosto/Setembro de 2022, Novembro/Dezembro de 2022, Fevereiro/Março de 2023, Maio/Junho de 2023, Agosto/Setembro de 2023, Novembro/Dezembro de 2023 e Fevereiro/Março de 2024.

As amostragens da avifauna foram realizadas por meio de captura com redes de neblina, censo por transectos e censo por drone.

Amostragem por Captura

Para amostragens da avifauna por captura foram utilizadas dez redes de neblina do tipo *mist nest*, com dimensões de 9 m de comprimento por 2,5 m de altura e malha de 32 mm, para cada local de amostragem (e.g. lama, praia, mangue e tabocal), com intuito de capturar principalmente as espécies migratórias, alvo do projeto.

As redes de neblina foram instaladas nos transectos amostrais sorteados em cada setor, onde foram instaladas no período diurno entre 6h00min e 10h00min e 15h00min a 18h30min e crepuscular, por volta das 18h00min, permanecendo abertas até às 22h00min, por dois dias consecutivos em cada setor amostral. As redes foram verificadas a cada 30 minutos pela equipe técnica de campo e em caso de chuva durante o esforço de captura as redes foram fechadas, havendo a interrupção da atividade de captura, conforme recomendação do CEMAVE.



O esforço empregado na captura das aves foi de aproximadamente 12 horas de amostragem por setor (8 horas diurnas e 4 horas crepuscular), podendo haver uma variação no tempo amostral a depender da estação do ano.

As aves alvo do projeto capturadas foram anilhadas no tarso direito com uso das anilhas CEMAVE, além da coleta de dados biométricos. Alguns exemplares capturados foram marcados com geolocalizador modelo M-Series MK5093 ou transmissores (TAGs) do tipo *PinPoint* GPS Argos.



Amostragem por Censo

Assim como realizado no esforço de amostragem por captura, o censo de aves foi realizado na região costeira das Unidades de Conservação Reserva Biológica do Lago Piratuba, Estação Ecológica de Maracá-Jipioca e PARNA do Cabo Orange.

A amostragem por censo ocorreu sempre durante o período matutino, logo após o amanhecer, por volta das 05h00min até às 9h00min e no período vespertino, entre às 16h00min até às 18h00min, podendo haver uma variação no tempo amostral a depender da estação do ano. O esforço empregado ao censo foi de dois dias consecutivos para cada setor, totalizando aproximadamente 12 horas de amostragem (a pé e embarcado).

Durante o censo, os indivíduos avistados foram registrados e contabilizados, além da coleta de dados atividade e/ou comportamento. Foram coletados também os dados ambientais como latitude e longitude, temperatura do ar, velocidade e direção do vento, precipitação e oscilação da maré para cada transecto, bem como horário de início e fim do percurso percorrido, seja este feito a pé, por embarcação ou por drone.



Amostragem por Drone

O censo com uso de drone foi utilizado nos transectos amostrais com intuito de ampliar o campo de visão do pesquisador e a obtenção do estrato superior da vegetação, não possível de outra forma, em especial em áreas de vegetação densa como os manguezais ou grandes bancos de lama.



Equipamentos de Campo

Para o monitoramento da avifauna costeira e migratória a equipe técnica utilizou os equipamentos com as seguintes especificações:

- Binóculos Olympus DPS I 7x35;
- Binóculos Eagle Optics 10x42;
- Binóculos Nikon Monarch 5 10x42;
- Câmera Nikon D5100 com lente 55-300 mm 5.6 VR;
- Câmera Nikon D800 com Lente 300 mm F4;
- Câmera Canon Power Shot Sx60;
- Gravadores Zoom H1n e Tascam DR-07X;
- Veículo aéreo não tripulado (VANT – drone) modelo Dji Mavic Mini 2 com capacidade de altura máxima de serviço acima do nível do mar em 4000 m, duração máxima de voo de 31 minutos, frequência de funcionamento de 2,400 a 2,4835 GHz; 5,725 a 5,850 GHz e GNSS GPS+GLONASS+GALILEO;
- 45 unidades do geolocalizador modelo M-Series MK5093;
- 12 unidades do transmissor (TAGs) do tipo *PinPoint* GPS Argos.

Marcação e Monitoramento por Geolocalizadores

De forma complementar as técnicas utilizadas no monitoramento (captura e censo), foi também usado geolocalizadores via satélite com objetivo de ampliar o conhecimento de rotas migratórias das aves que utilizam a costa amapaense como sítio de invernada. Portanto, foram utilizadas 45 unidades do geolocalizador modelo M-Series MK5093, que exige recaptura (acurácia de 100 a 200 km, peso mínimo 0,5 g) e 12 transmissores (tags) do tipo *PinPoint* GPS Argos, em que o acompanhamento do animal é em tempo real, não exige recaptura, (acurácia de ~10 m, peso mínimo 3,4 g).

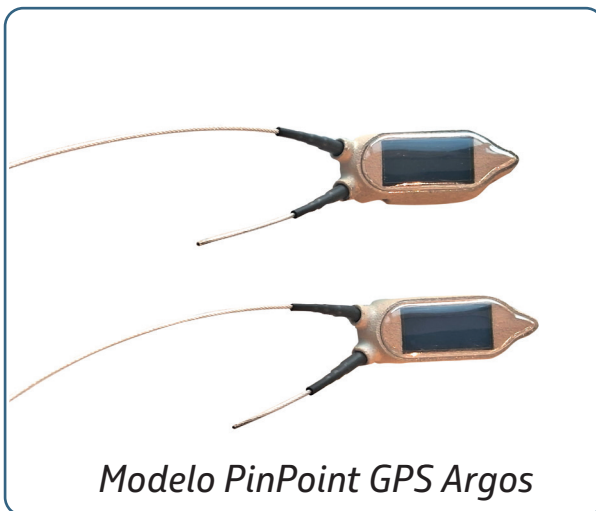
O sistema funciona através de um dispositivo fixado ao animal (adiante chamado apenas de tag) que se comunica com um satélite. As tags podem ser receptores ou transmissores da informação da localização. No caso dos receptores, os sinais do satélite são capturados e salvos na própria tag. No caso dos dispositivos transmissores, as tags transmitem a informação que é registrada pelo satélite, permitindo que o pesquisador acompanhe o trajeto do animal, acessando os dados em tempo real (apenas o satélite Argos atualmente disponibiliza esse recurso).

O software utilizado no monitoramento é o da Argos Doppler e fornece as posições de latitude, longitude, data, localização da classe, número de mensagens Argos recebidas, frequências de mensagens, satélites, entre outros. Os dados são acessados por meio do portal do fabricante ou portal da Argos, sendo fornecidos o login e credenciais após a abertura do programa.

Os equipamentos de localização foram instalados nas espécies alvo determinadas no projeto. Os geolocalizadores do tipo M-Series modelo MK5093 foram instalados nas espécies alvo como: *Charadrius semipalmatus*, *Charadrius wilsonia*, *Charadrius collaris*, *Himantopus mexicanus*, *Tringa melanoleuca*, *Tringa flavipes*, *Tringa solitaria*, *Actitis macularius*, *Calidris alba*, *Calidris pusilla*, *Calidris minutilla*, *Sternula superciliaris* e *Pluvialis squatarola*. Já os transmissores de modelo PinPoint GPS Argos foram instalados nas espécies *Arenaria interpres*, *Leucophaeus atricilla*, *Numenius hudsonicus* e *Tringa semipalmata*.



M-Series modelo MK5093



Modelo PinPoint GPS Argos



Classificação Taxonômica

As aves de Ecossistemas Costeiros e Migratórias registradas no estudo de monitoramento foram classificadas de acordo com a lista atualizada do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – CBRO (PACHECO et al., 2021).

AVES COSTEIRAS E MIGRATÓRIAS DO AMAPÁ



Ordem Gruiformes

Aramus guarauna

O carão mede até 70cm de comprimento, possuindo o corpo pardo-escuro com garganta branca, bico com mandíbula amarela, cabeça e pescoço estriados de branco e pernas negras. Espécie sem dimorfismo sexual. Alimenta-se de grandes caramujos aquáticos/terrestres e pequenos lagartos.



Família: Aramidæ
Nome Científico: *Aramus guarauna*
Nome em Inglês: Limpkin
Nome em Português: Carão

Espécie associada a áreas úmidas.

Ordem Gruiformes

Aramides cajaneus

Mede entre 33cm e 40cm de comprimento e pesa entre 350g e 466g. Plumagem com dorso castanho-esverdeado, cabeça e o pescoço de coloração cinza, garganta esbranquiçada. Dorso e asas marrons oliváceos. O peito é castanho-ferruginoso, o uropígio e a cauda são escuros e apresenta um forte barrado sob as asas que é visto quando a ave levanta voo. O bico apresenta a porção basal de coloração amarelada e a porção distal esverdeada. As pernas e pés são vermelhos, sendo o tarso mais comprido do que o dedo médio. Os olhos apresentam anel periocular de coloração vermelha e íris também vermelha.



Família: Rallidae
Nome Científico: *Aramides Cajaneus*
Nome em Inglês: Gray-necked Wood-Rail
Nome em Português: Saracura-três-potes

Espécie associada a áreas úmidas e manguezais.

Ordem Anseriformes

Anhima cornuta

Mede 80 centímetros de comprimento, 61cm de altura, 170cm de envergadura e pesa 3,2kg. É de cor preta, tendo o ventre branco. Na cabeça possui um espículo córneo com 12 centímetros de comprimento. Tem como defesa dois enormes esporões nos ombros. Alimenta-se de plantas flutuantes ou de gramíneas em alagados.



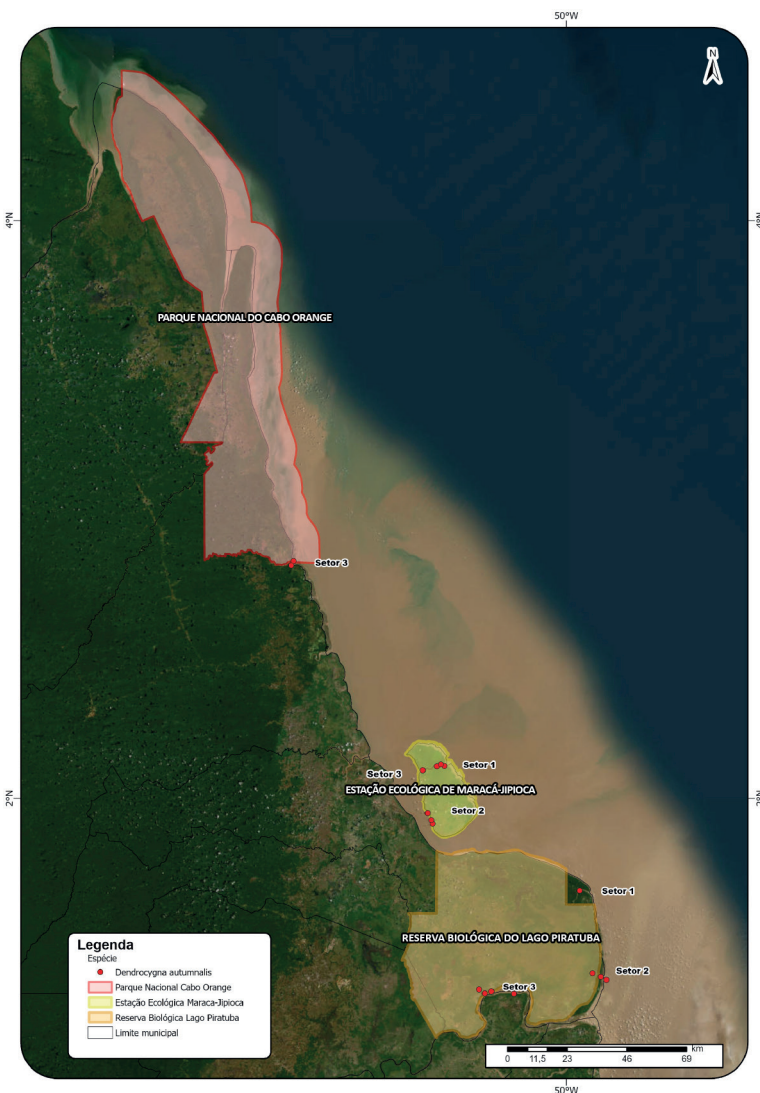
Família: Anhimidae
Nome Científico: *Anhima Cornuta*
Nome em Inglês: Horned Screamer
Nome em Português: Anhuma

Espécie associada a áreas úmidas.

Ordem Anseriformes

Dendrocygna autumnalis

Mede entre 43cm e 53cm de comprimento e pesa entre 652g e 1021g. Sua face é cinzenta, a barriga é preta e tem grande mancha branca na asa, visível apenas quando a ave voa. Tem bico e pés vermelhos. Quando jovem, é pardo acinzentado, inclusive bico e pés. O dimorfismo sexual quanto ao colorido é pouco pronunciado. Alimenta-se de pequenas sementes e folhas, gosta de arroz, apanha vermes, larvas de insetos e pequenos crustáceos.



Família: Anatidae
Nome Científico: *Dendrocygna autumnalis*
Nome em Inglês: Black-bellied Whistling-Duck
Nome em Português: Marreca-cabocla

Espécie associada a áreas úmidas.

Ordem Anseriformes

Neochen jubata

Mede entre 61cm e 76cm de comprimento. Tem flancos de cor castanha, cabeça e peito cinza-amarelados, manto e asas escuras com um espéculo branco. As pernas são vermelhas e o bico é preto e rosa. Sem dimorfismo sexual, porém o macho é maior do que a fêmea. Esta é uma espécie em grande parte terrestre, visto raramente voando, preferindo movimentar-se no solo e raramente é visto nadando, onde se desloca com agilidade e velocidade impressionantes para um pato.



Família: Anatidae
Nome Científico: *Neochen jubata*
Nome em Inglês: Orinoco Goose
Nome em Português: Pato-corredor

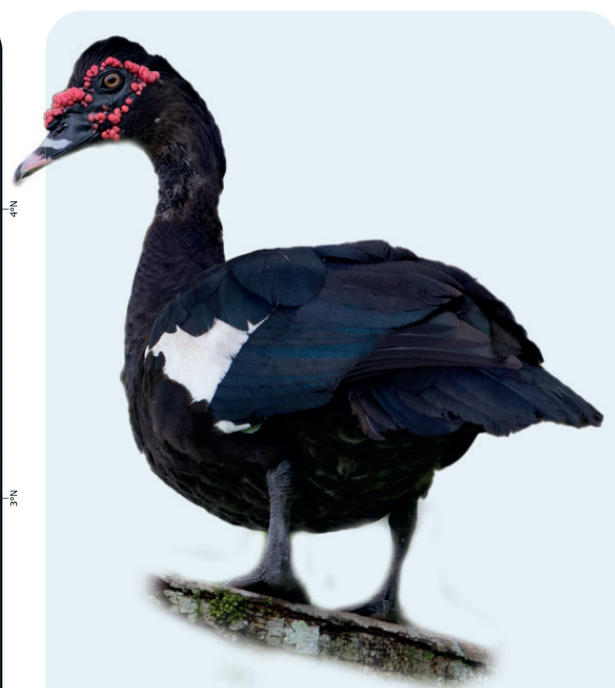
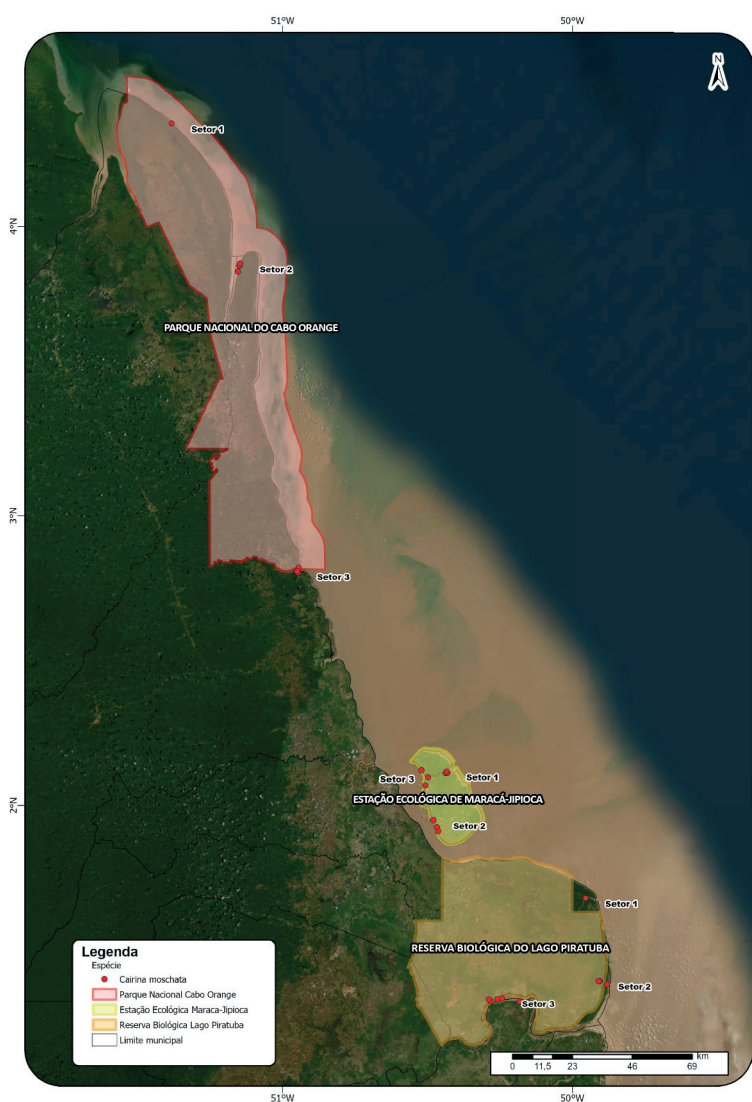
Espécie associada a áreas úmidas.

NT - quase ameaçada de extinção (IUCN, 2024).

Ordem Anseriformes

Cairina moschata

O macho é quase o dobro do tamanho das fêmeas e jovens, apresentando dimorfismos sexuais. Apresentam comprimento aproximado de 85cm, envergadura de 120cm e peso no macho de 2,2kg; por sua vez, a fêmea pesa aproximadamente a metade. Ao contrário dos exemplares domésticos, as aves selvagens têm o corpo todo negro, com uma área branca nas asas. Sua alimentação consiste em raízes, sementes e folhas de plantas aquáticas, anfíbios, répteis, crustáceos, insetos, pequenos mamíferos (sobretudo roedores), peixes de pequeno e médio porte, pequenas cobras, filhotes de tartaruga e centopéias. Além disso, realizam a filtragem da água em busca de invertebrados aquáticos, com o bico, na lama do fundo ou na água, nadando com a cabeça e pescoço afundados.



Família: Anatidae
Nome Científico: *Cairina moschata*
Nome em Inglês: Muscovy Duck
Nome em Português: Pato-do-mato

Espécie associada a áreas úmidas.

Ordem Charadriiformes

Pluvialis dominica

Mede entre 24cm e 28cm, com peso entre 122g e 194g. Muito semelhante a *Pluvialis squatarola*, em plumagem de descanso, porém plumagem pós e pré-nupcial, os machos exibem as partes inferiores anegradadas e o dorso maculado em tons de amarelo e preto.



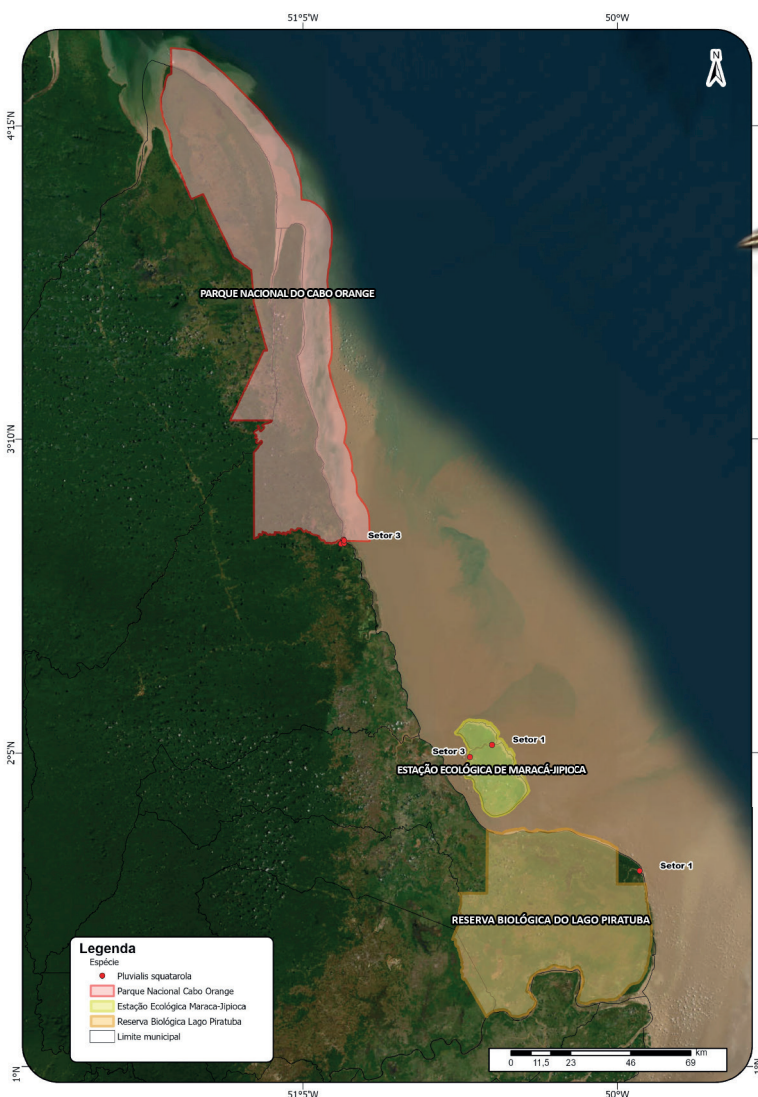
Família: Charadriidae
Nome Científico: *Pluvialis dominica*
Nome em Inglês: American Golde-Plover
Nome em Português: Batuiruçu

Espécie migratória visitante sazonal não reprodutivo do norte.

Ordem Charadriiformes

Pluvialis squatarola

Mede entre 27cm e 31cm de comprimento, seu peso entre 165g e 395g. Bastante semelhante ao seu congênere batuiruçu, difere na plumagem de descanso pela faixa ou linha superciliar branca menos evidente e de tons mais apagados, além de ter o bico ligeiramente mais grosso. Em voo, destaca-se uma grande mancha negra sob as asas, nas axilares.



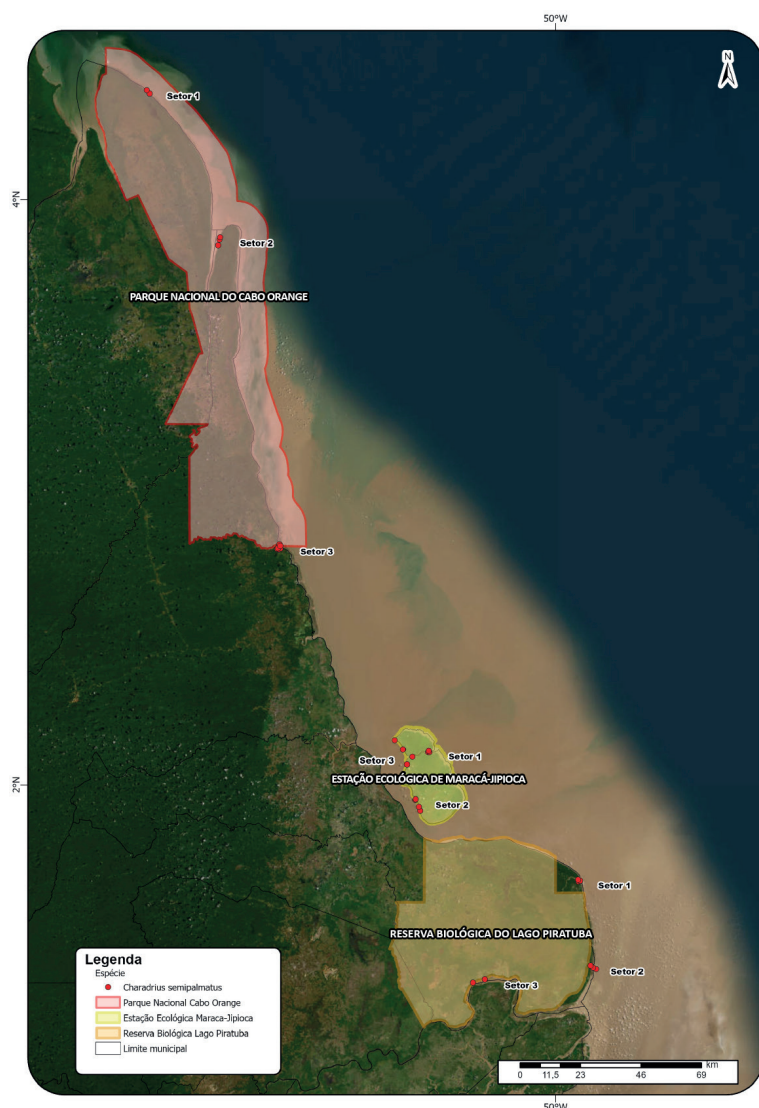
Família: Charadriidae
Nome Científico: *Pluvialis squatarola*
Nome em Inglês: Black-bellied Plover
Nome em Português: Batuiruçu-de-axila-preta

Espécie migratória visitante sazonal não reprodutivo do norte.

Ordem Charadriiformes

Charadrius semipalmatus:

Chega a medir 18cm de comprimento, com o alto da cabeça e partes superiores marrons, fronte, garganta, partes inferiores e collar nual brancos. Além disso, possui o bico curto de base amarelada e pernas amarelas.



Família: Charadriidae

Nome Científico: *Charadrius semipalmatus*

Nome em Inglês: Semipalmated Plover

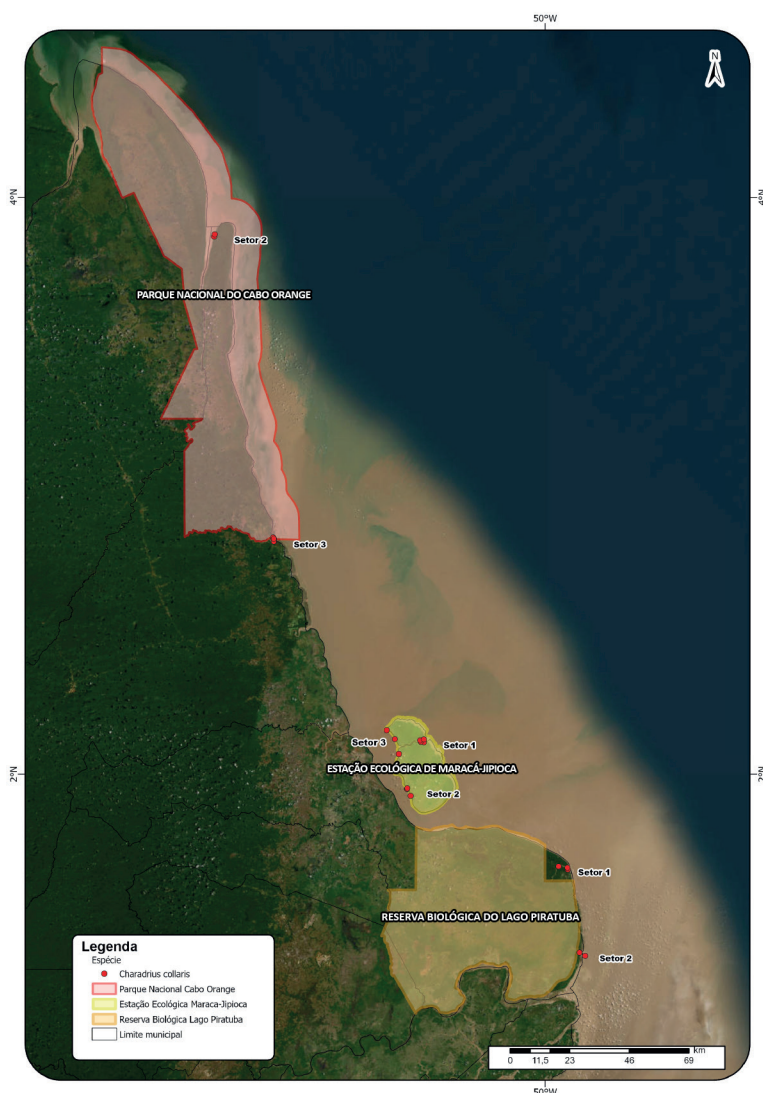
Nome em Português: Batuíra-de-bando

Espécie migratória visitante sazonal não reprodutivo do norte.

Ordem Charadriiformes

Charadrius collaris

Mede cerca de 15cm de comprimento. O nome popular refere-se provavelmente a uma coleira negra na parte mediana da plumagem. Tem cores que pendem para o ferrugíneo nas partes superiores, sem branco na nuca. O bico é preto e as pernas, altas, são róseas-claras.



Família: Charadriidae

Nome Científico: *Charadrius collaris*

Nome em Inglês: Collared Plover

Nome em Português: Batuíra-de-coleira

Espécie costeira associada a áreas úmidas.

Ordem Charadriiformes

Himantopus mexicanus

Mede 38cm de comprimento. Os adultos têm longas pernas rosa, um bico comprido e preto e uma extensa faixa branca que se estende na parte inferior do abdome, pescoço e parte da cabeça, que tem sua parte superior preta, assim como a nuca e costas. Semelhante a *Himantopus melanurus*, do qual difere pelas costas negras.



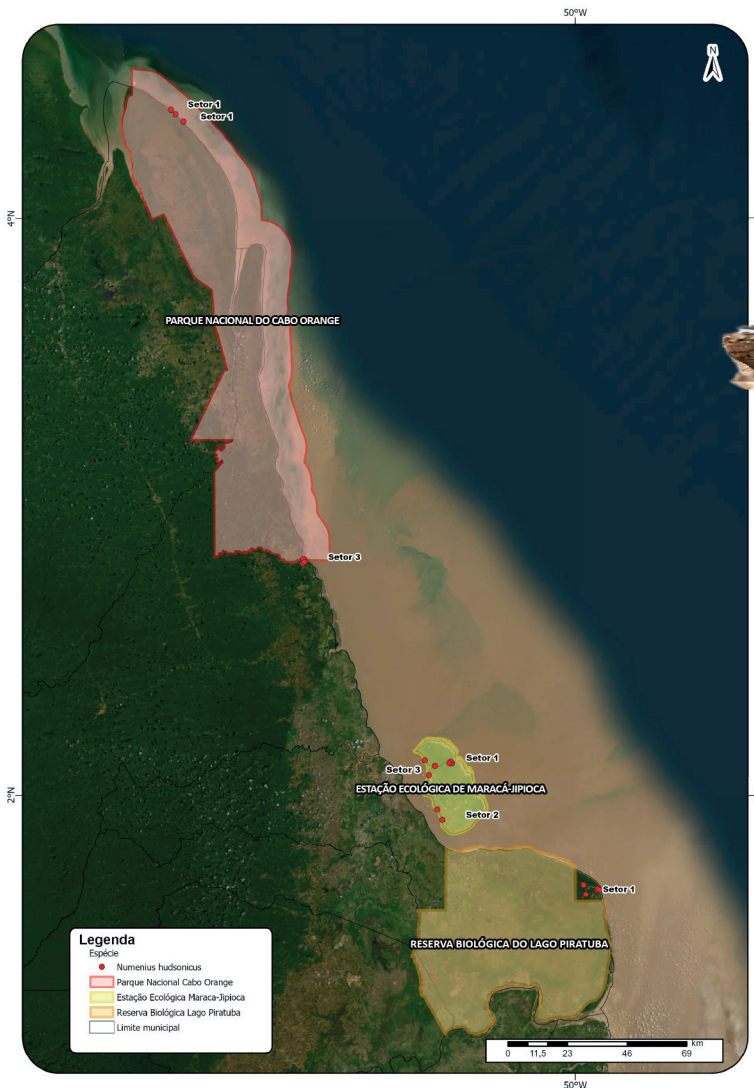
Família: Recurvirostridae
Nome Científico: *Himantopus mexicanus*
Nome em Inglês: Black-necked Stilt
Nome em Português: Pernilongo-de-costas-negras

Espécie associada a áreas úmidas.

Ordem Charadriiformes

Numenius hudsonicus

Mede cerca de 43cm a 45cm de comprimento. Assemelha-se muito ao maçarico-galego, mas apresenta uma diferença na região do uropígio, que no maçarico-de-bico-torto (N. hudsonicus) é da mesma coloração do dorso, enquanto que no maçarico-galego (N. phaeopus) é de coloração branca.



Família: Scolopacidae

Nome Científico: *Numenius hudsonicus*

Nome em Inglês: Hudsonian Whimbrel

Nome em Português: Maçarico-de-bico-torto

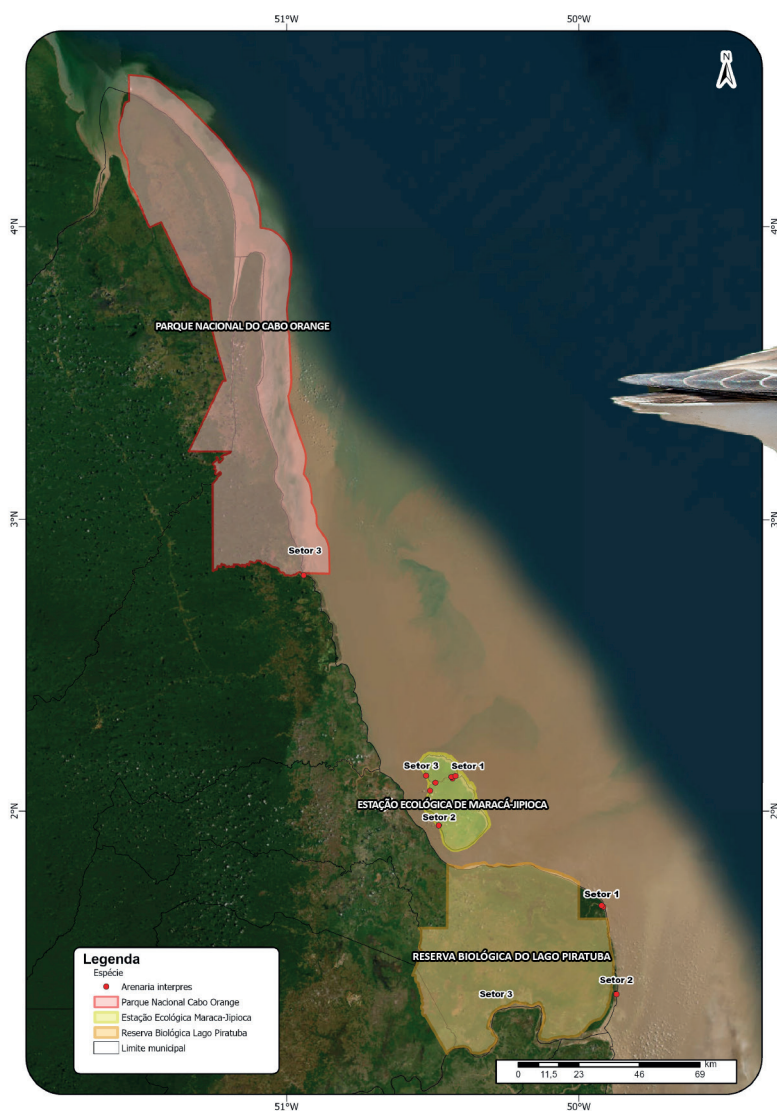
Espécie migratória visitante sazonal não reprodutivo do norte.

VU - vulnerável de extinção (MMA, 2022).

Ordem Charadriiformes

Arenaria interpres

Mede entre 21cm e 26cm de comprimento e pesa entre 84g e 190g. Espécie migratória que possui uma plumagem que varia de acordo com seu período reprodutivo. Espécie com dimorfismo sexual, perceptível apenas na plumagem reprodutiva (ou nupcial). O macho possui marcas mais brancas na cabeça e coberteiras nas asas e escapulares mais limpas na cor rufo, menos manchadas que a fêmea.



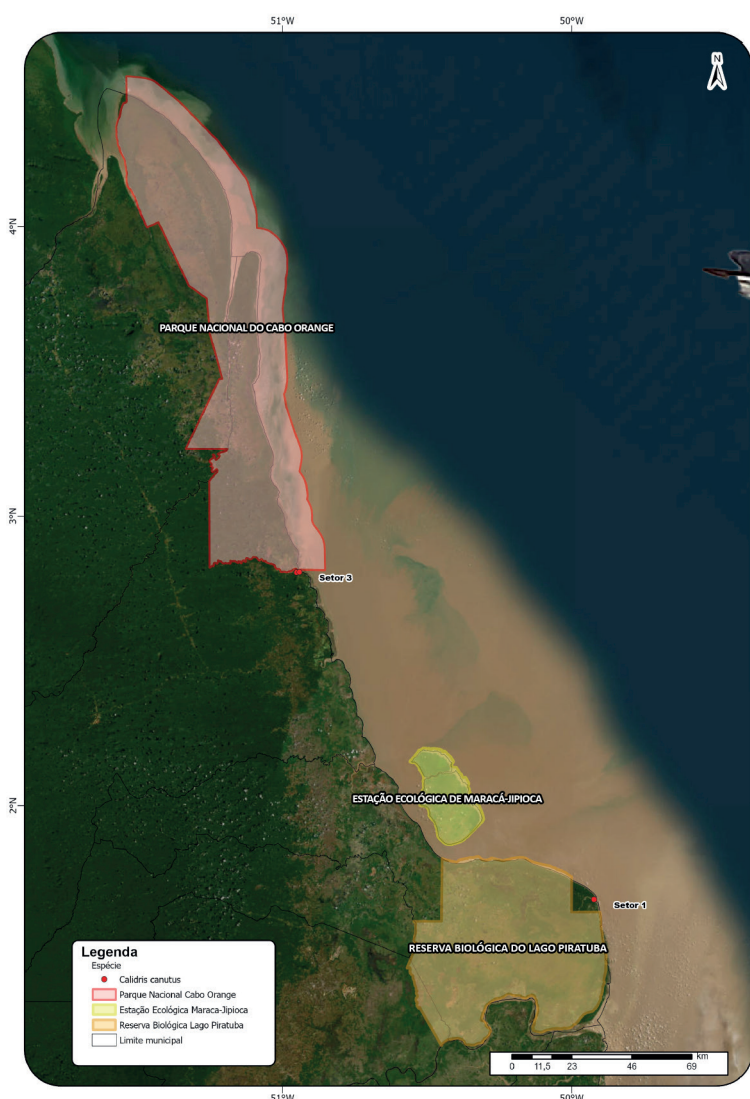
Família: Scolopacidae
Nome Científico: *Arenaria interpres*
Nome em Inglês: Ruddy Turnstone
Nome em Português: Vira-pedras

Espécie migratória visitante sazonal não reprodutivo do norte.

Ordem Charadriiformes

Calidris canutus

Mede cerca de 24cm de comprimento. Caracteriza-se pelo bico fino e pelas patas esverdeadas. A plumagem de inverno é essencialmente acinzentada, mas na primavera os adultos adquirem um tom laranja.



Família: Scolopacidae
Nome Científico: *Calidris canutus*
Nome em Inglês: Red Knot
Nome em Português: Maçarico-de-papo-vermelho

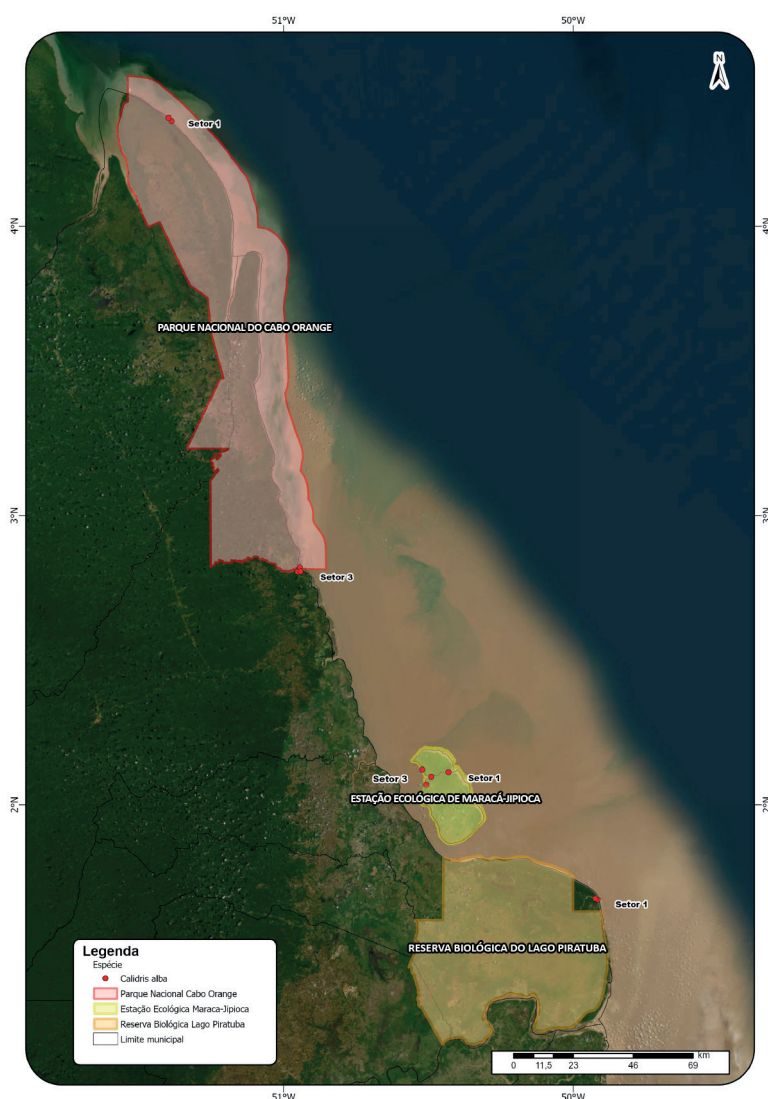
Espécie migratória visitante sazonal não reprodutivo do norte.

NT - quase ameaçada de extinção (IUCN, 2024).
VU - vulnerável de extinção (MMA, 2022).

Ordem Charadriiformes

Calidris alba

Mede entre 18cm e 20cm de comprimento, de peso variando de 40g a 100g. No inverno é muito pálido, quase branco para além de uma mancha escura no ombro, plumagem de descanso. Porém em fase nupcial, a face e a garganta tornam-se vermelho-tijolo.



Família: Scolopacidae
Nome Científico: *Calidris alba*
Nome em Inglês: Sanderling
Nome em Português: Maçarico-branco

Espécie migratória visitante sazonal
não reprodutivo do norte.

Ordem Charadriiformes

Calidris minutilla

Mede de 13cm a 15cm. Esta espécie em pernas esverdeadas e os adultos em fase reprodutiva são marrom-escuros com listras marrons em cima e branco embaixo. Eles têm uma linha clara acima do olho e uma coroa escura. Os jovens estão bem acima do padrão de coloração, possuindo um castanho-avermelhado com listras brancas.



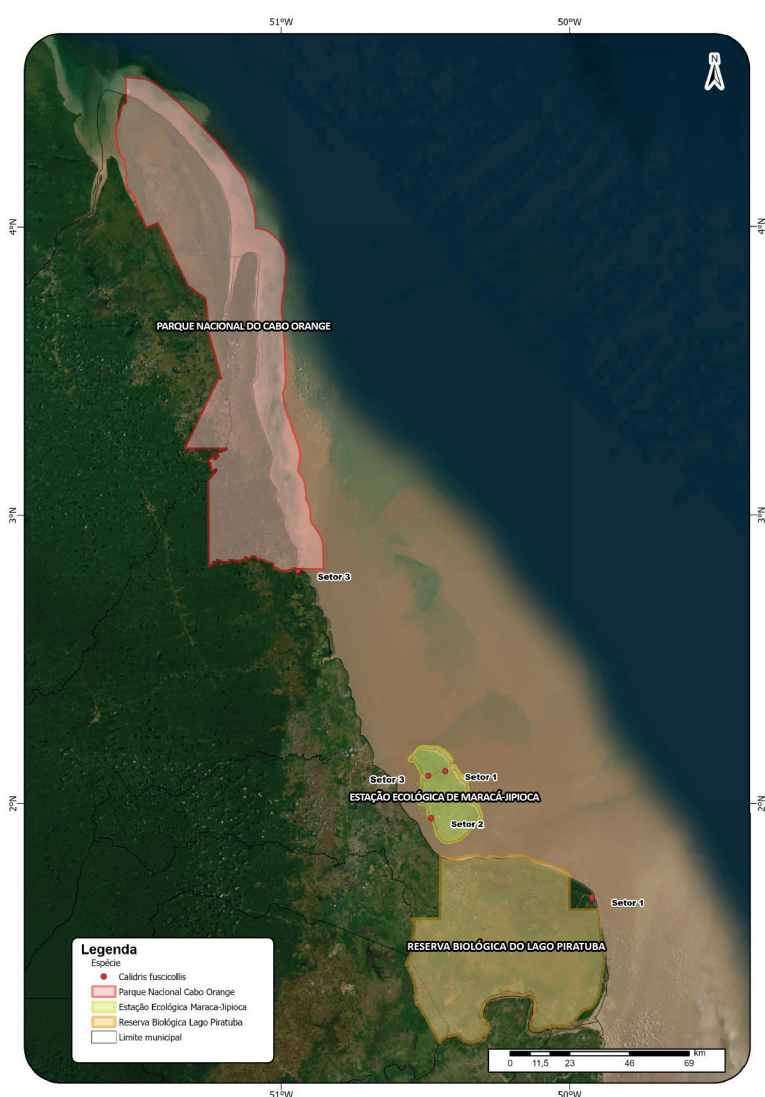
Família: Scolopacidae
Nome Científico: *Calidris minutilla*
Nome em Inglês: Least Sandpiper
Nome em Português: Maçariquinho

Espécie migratória visitante sazonal
não reprodutivo do norte.

Ordem Charadriiformes

Calidris fuscicollis

Mede de 15cm a 18cm, têm os pés pretos e um bico com uma ponta fina e escura. O corpo é marrom escuro na parte superior e, principalmente, branca por baixo, com listras marrons no peito e um traseiro branco. Eles têm uma tarja branca sobre os olhos.



Família: Scolopacidae

Nome Científico: *Calidris fuscicollis*

Nome em Inglês: White-rumped Sandpiper

Nome em Português:

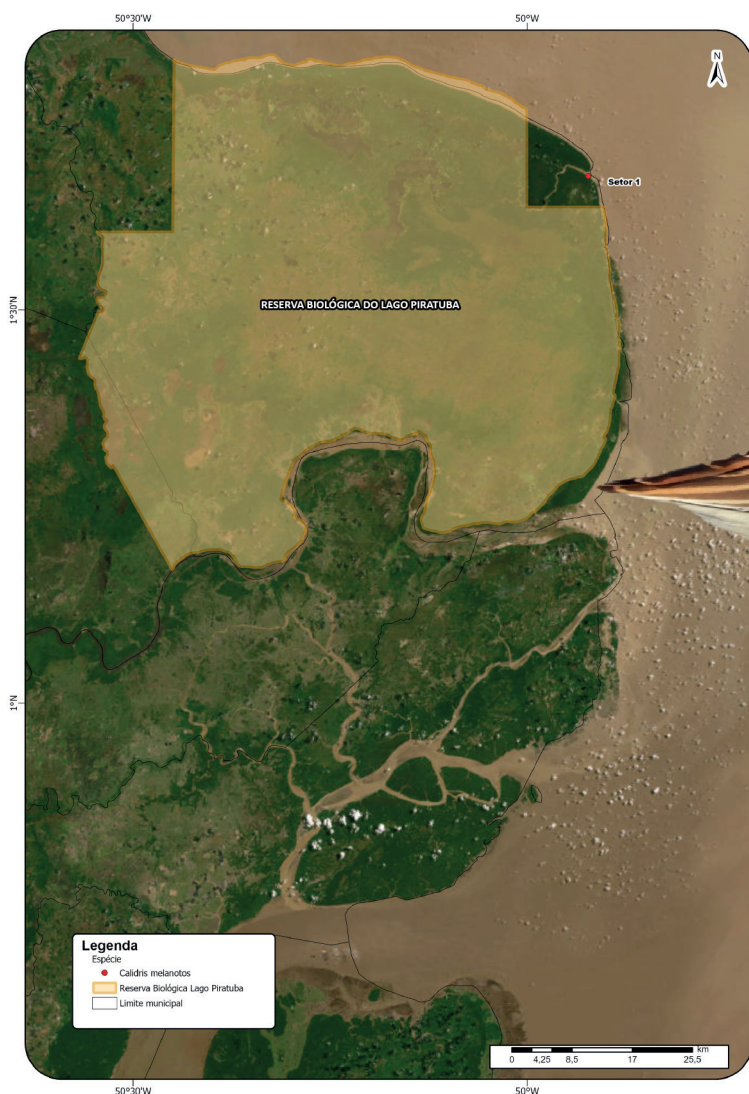
Maçarico-de-sobre-branco

Espécie migratória visitante sazonal não reprodutivo do norte.

Ordem Charadriiformes

Calidris melanotos

Mede entre 19cm e 23cm de comprimento, o macho da espécie pesa entre 45g e 126g e a fêmea pesa entre 31g e 97g, ou seja, a fêmea é menor que o macho. Apresenta o bico de tamanho médio, ligeiramente curvado e de coloração amarronzada e mais escuro na porção distal. A cabeça apresenta tênue faixa superciliar clara e transocular escura. Seu peito apresenta-se estriado que termina abruptamente. As coberteiras das asas são escuras e apresentam as bordas pardacentas com as terminações claras, e as asas são escuras com bordas claras e ultrapassam ligeiramente o limite das retrizes que são escuras. Os tarsos e pés são amarelados.



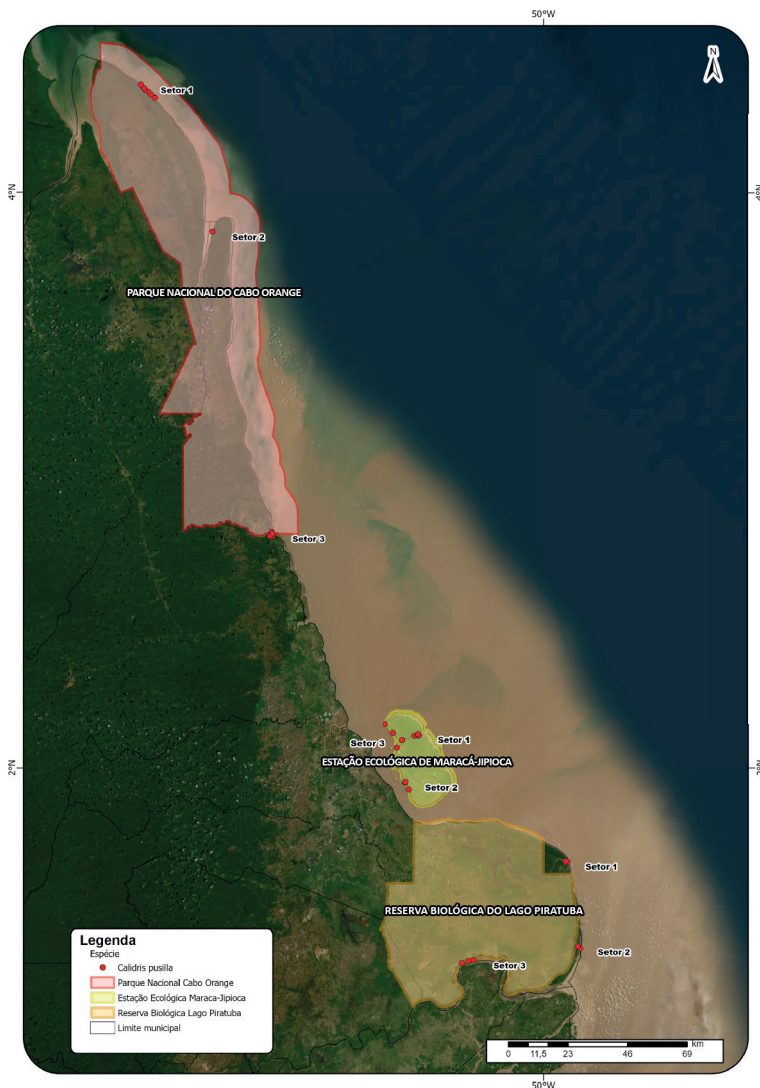
Família: Scolopacidae
Nome Científico: *Calidris melanotos*
Nome em Inglês: Pectoral Sandpiper
Nome em Português: Maçarico-de-colete

Espécie migratória visitante sazonal
não reprodutivo do norte.

Ordem Charadriiformes

Calidris pusilla

Mede entre 13cm e 15cm de comprimento e pesa entre 20g e 41g. Tem pés e bico pretos. O corpo é cinza-amarronzado escuro na sua porção superior e branco na porção inferior. A cabeça e o pescoço são tingidos de cinza claro. Quando em voo, visto de cima, mostra uma distinta e estreita barra alar branca e laterais também brancas. A plumagem varia com a idade e época do ano.



Família: Scolopacidae

Nome Científico: *Calidris pusilla*

Nome em Inglês: Semipalmated Sandpiper

Nome em Português: Maçarico-rasteirinho

Espécie migratória visitante sazonal não reprodutivo do norte.

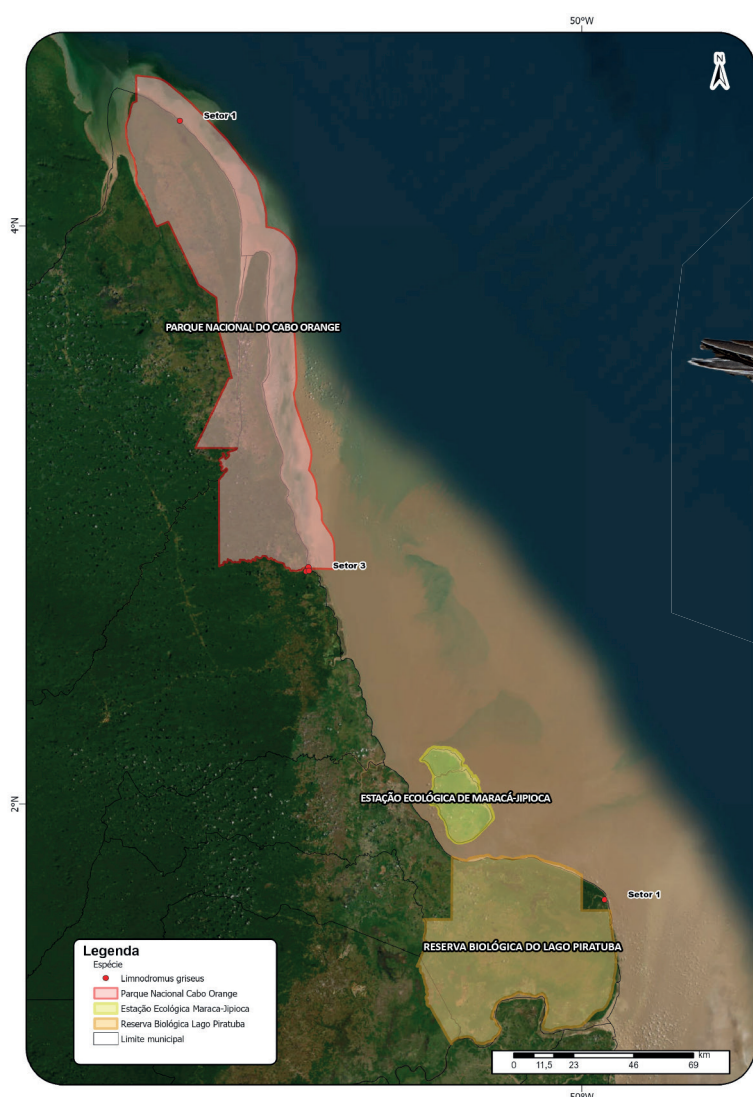
NT - quase ameaçada de extinção (IUCN, 2024).

EN - em perigo de extinção (MMA, 2022).

Ordem Charadriiformes

Limnodromus griseus

Mede entre 25cm e 29cm de comprimento, pesam entre 65g e 154g. Muito semelhante a outras espécies do mesmo gênero, sendo a identificação em campo difícil, porém são facilmente separáveis por terem vocalizações distintas.



Família: Scolopacidae
Nome Científico: *Limnodromus griseus*
Nome em Inglês: Short-billed Dowitcher
Nome em Português: Maçarico-de-costas-brancas

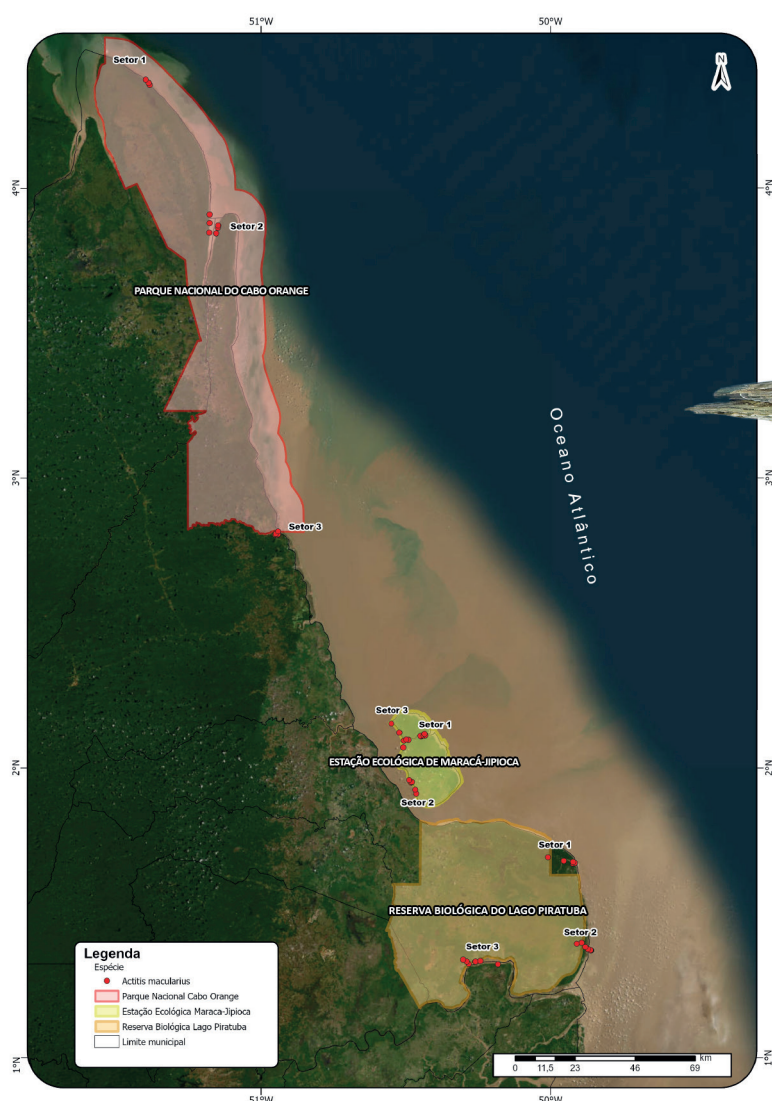
Espécie migratória visitante sazonal não reprodutivo do norte.

EN - em perigo de extinção (MMA, 2022).

Ordem Charadriiformes

Actitis macularius

Mede de 10cm a 18cm de comprimento, sendo a fêmea de 20% a 25% maior que o macho, pesando 43 a 50 g, em comparação com 34g a 41g para o macho. O maçarico-pintado possui coloração que vai do marrom ao cinza verde-oliva em sua coroa, nuca, costas e asas, e branco em seu rosto, pescoço, peito e barriga. Fora do período reprodutivo a barriga e peito são brancos.



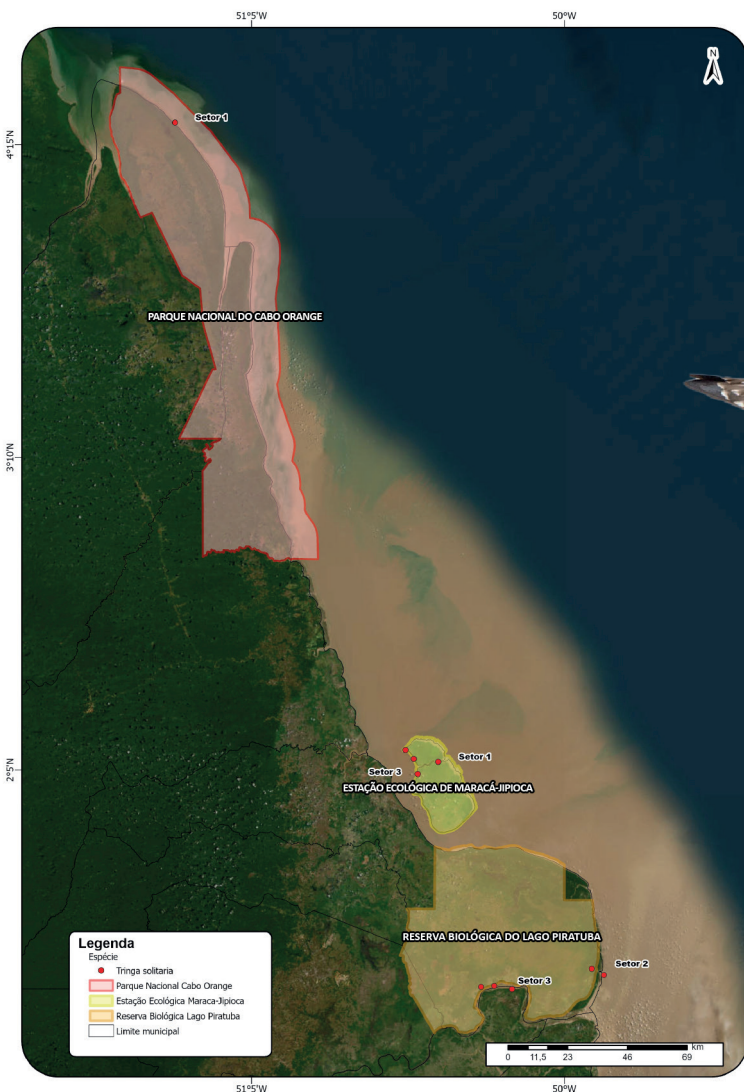
Família: Scolopacidae
Nome Científico: *Actitis macularius*
Nome em Inglês: Spotted Sandpiper
Nome em Português: Maçarico-pintado

Espécie migratória visitante sazonal não reprodutivo do norte.

Ordem Charadriiformes

Tringa solitaria

Maçarico migrante do Norte, no Brasil ocorre em praias e alagados do interior. Mede cerca de 19cm de comprimento, com uma envergadura entre 38cm e 41cm, pesam entre 31g e 65g sendo as fêmeas maiores. Ele tem um longo bico fino e pontudo, longas pernas esverdeadas, um pescoço fino de tamanho médio, suas costas, asas e cabeça são de coloração cinza esverdeada, e as asas são marcadas com pintas brancas. Ele tem uma cauda barrada com uma linha escura no centro cruzado por barras com aparência de espinha de peixe. Uma cabeça pequena com um anel periocular branco circundando grandes olhos escuros.



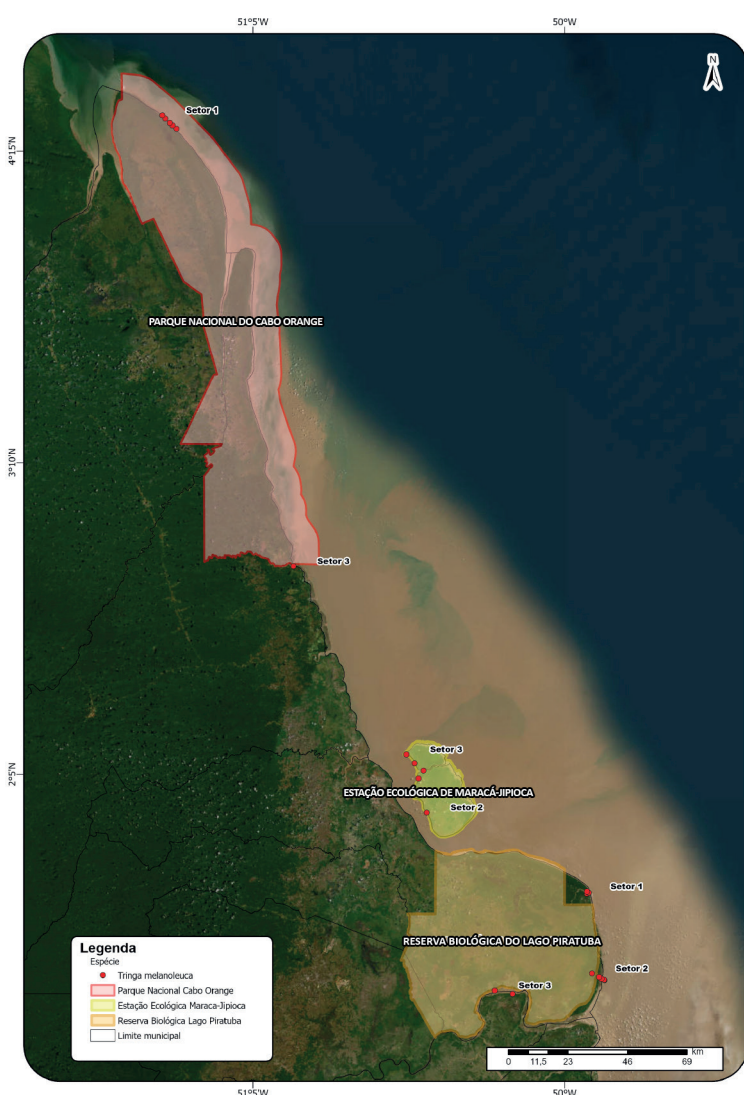
Família: Scolopacidae
Nome Científico: *Tringa solitaria*
Nome em Inglês: Solitary Sandpiper
Nome em Português: Maçarico-solitário

Espécie migratória
visitante sazonal não reprodutivo do norte.

Ordem Charadriiformes

Tringa melanoleuca

Maçarico migrante do Norte, que se reproduz em maio e junho no Canadá. No Brasil ocorre em praias e alagados do interior. Os adultos têm pernas longas e amarelas e um bico fino, longo e escuro ligeiramente recurvado para cima e cujo comprimento é maior que a cabeça. A plumagem é preta e branca e muito malhada (inverno).



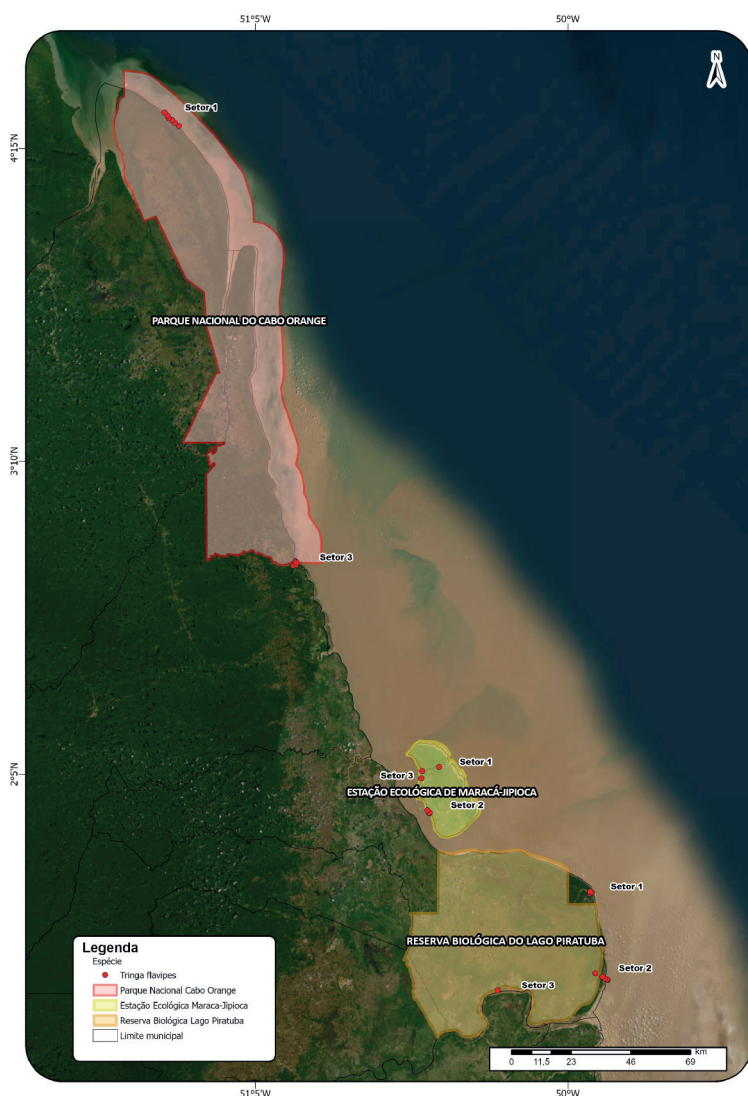
Família: Scolopacidae
Nome Científico: *Tringa melanoleuca*
Nome em Inglês: Greater Yellowlegs
Nome em Português: Maçarico-grande-de-perna-amarela

Espécie migratória visitante sazonal
não reprodutivo do norte.

Ordem Charadriiformes

Tringa flavipes

Maçarico migrante do Norte. Vive em regiões úmidas tanto do interior como do litoral, em praias lamacentas e abertas de lagos e rios. Tem cerca de 25cm e o bico tem apenas 3,5cm. A parte superior da sua plumagem é cinzenta e pintalgada de branco, já o seu peito é claro com riscos cinzentos e o ventre é branco. Suas pernas são altas e amarelas e a cauda é branca.



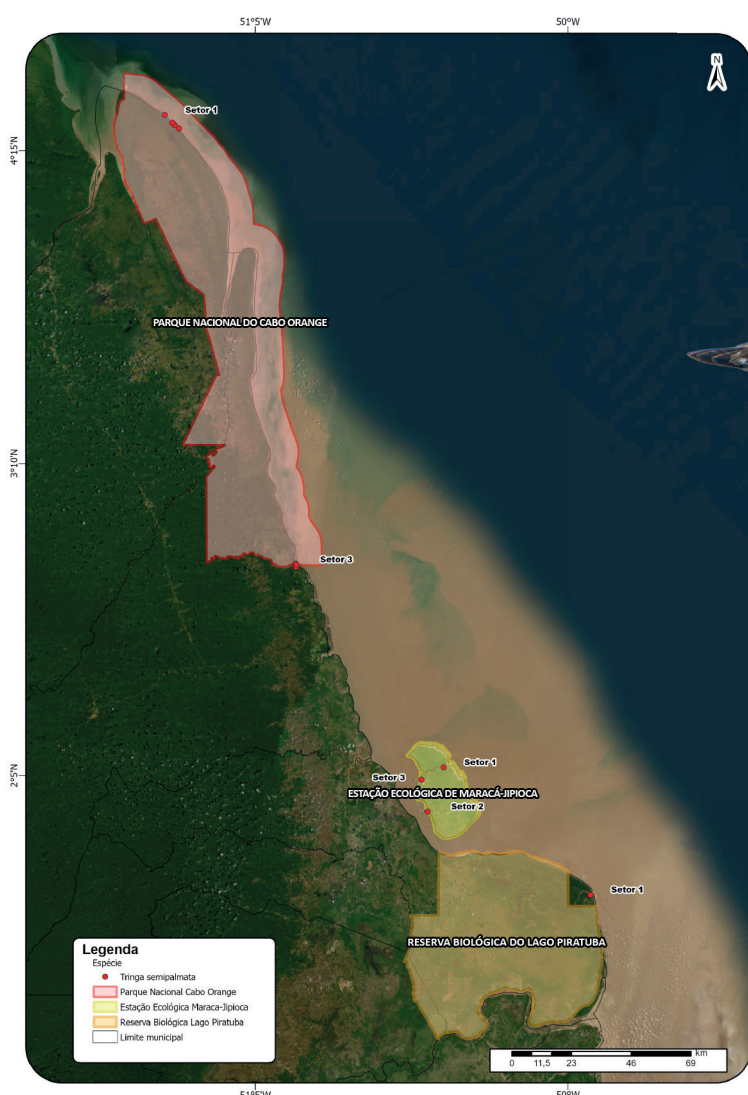
Família: Scolopacidae
Nome Científico: *Tringa flavipes*
Nome em Inglês: Lesser Yellowlegs
Nome em Português: Maçarico-de-perna-amarela

Espécie migratória visitante sazonal
não reprodutivo do norte.

Ordem Charadriiformes

Tringa semipalmata

Maçarico migrante do Norte. Vive em regiões costeiras do litoral Brasileiro, em áreas estuarinas e manguezais. Mede entre 33cm e 41cm de comprimento e pesa entre 173g e 375g. Sua envergadura mede entre 56 e 66 centímetros de comprimento.



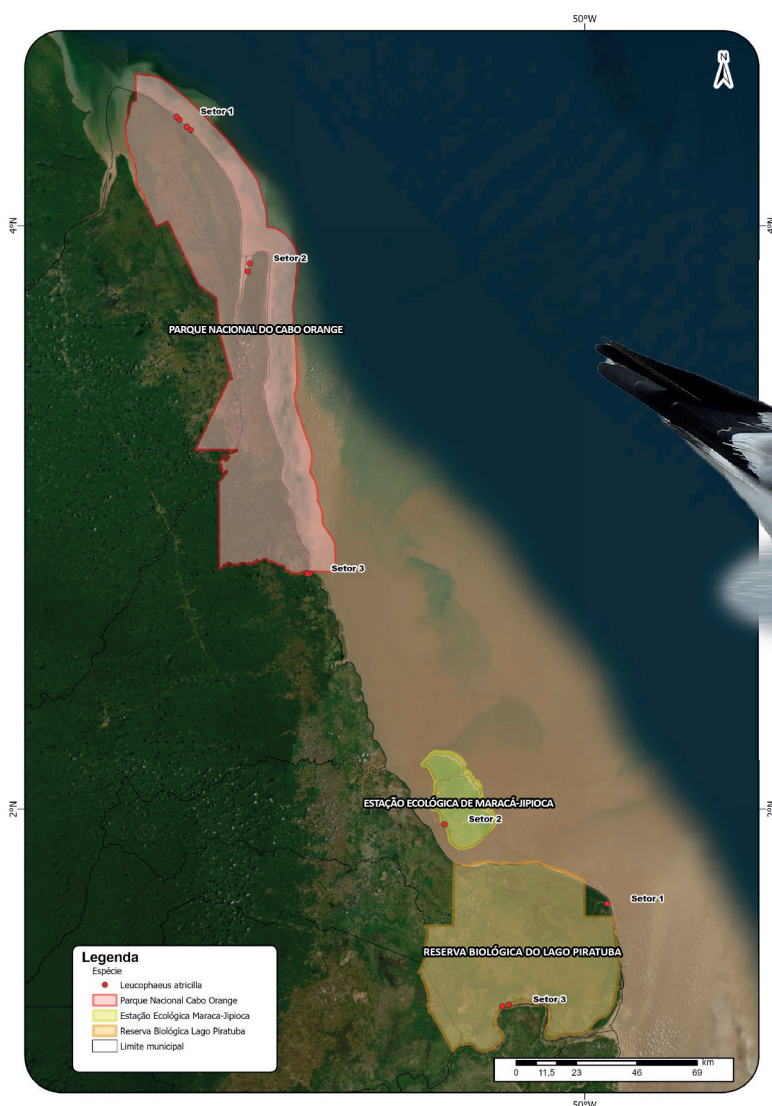
Família: Scolopacidae
Nome Científico: *Tringa semipalmata*
Nome em Inglês: Eastern Willet
Nome em Português: Maçarico-de-asa-branca

Espécie migratória visitante sazonal
não reprodutivo do norte.

Ordem Charadriiformes

Leucophaeus atricilla

Conhecida como gaivota-alegre, mede 41 cm, é uma ave charadriiforme da família Laridae. Possui asas, costas e dorso cinzentos, primárias negras e de pontas brancas e marcas escuras na nuca em sua plumagem de descanso reprodutivo. Alimenta-se de peixes, consta que pirateia outras aves marinhas, forçando-as a regurgitarem o alimento contido no papo, especialmente o dos grandes pelicanos. É uma espécie visitante do Hemisfério Norte, ocorre do estuário do rio Amazonas até o Maranhão. Já foi registrado, também, no Rio Grande do Sul. É típica das costas atlânticas da América do Norte, Antilhas, Sul da Califórnia e do norte da América do Sul.



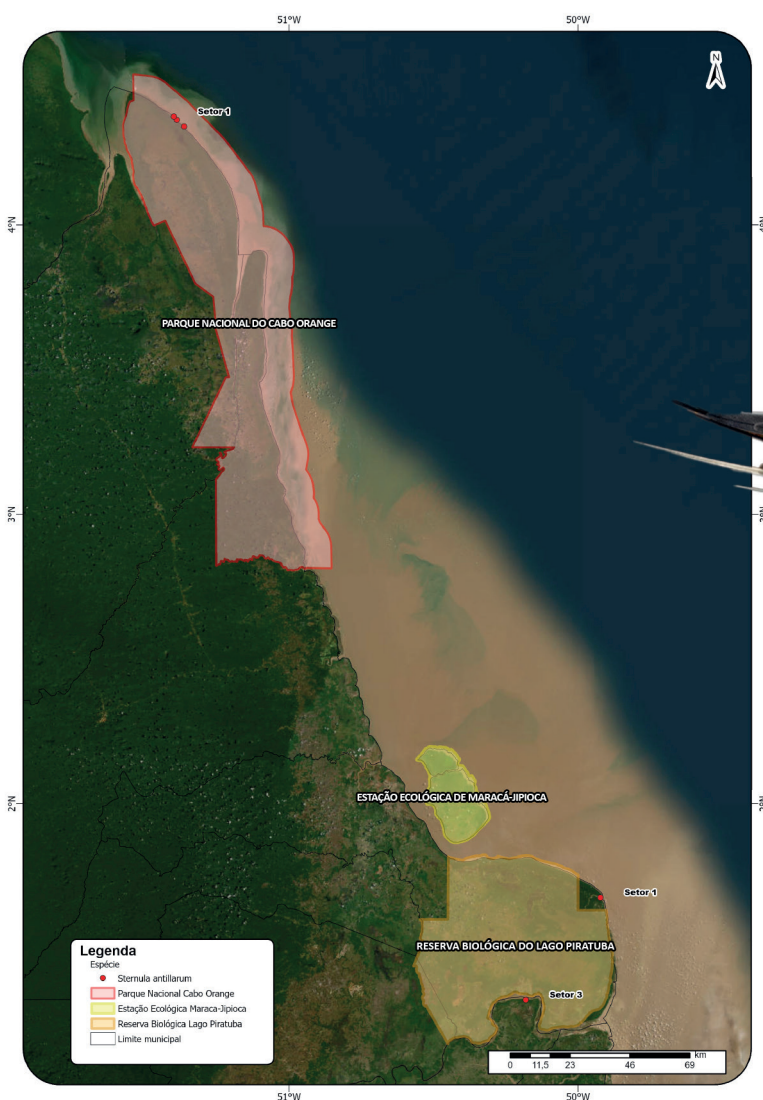
Família: Laridae
Nome Científico: *Leucophaeus atricilla*
Nome em Inglês: Laughing Gull
Nome em Português: Gaivota-alegre

Espécie visitante sazonal não reprodutivo do norte.

Ordem Charadriiformes

Sternula antillarum

Espécie migratória, porém muitos jovens passam o seu primeiro ano inteiro em sua área de invernada. É uma pequena ave, de 22cm a 24cm de comprimento, com uma envergadura de 50 centímetros e pesando de 39g a 52g. As partes superiores são bastante uniformes em cinza pálido, e as partes inferiores brancas.



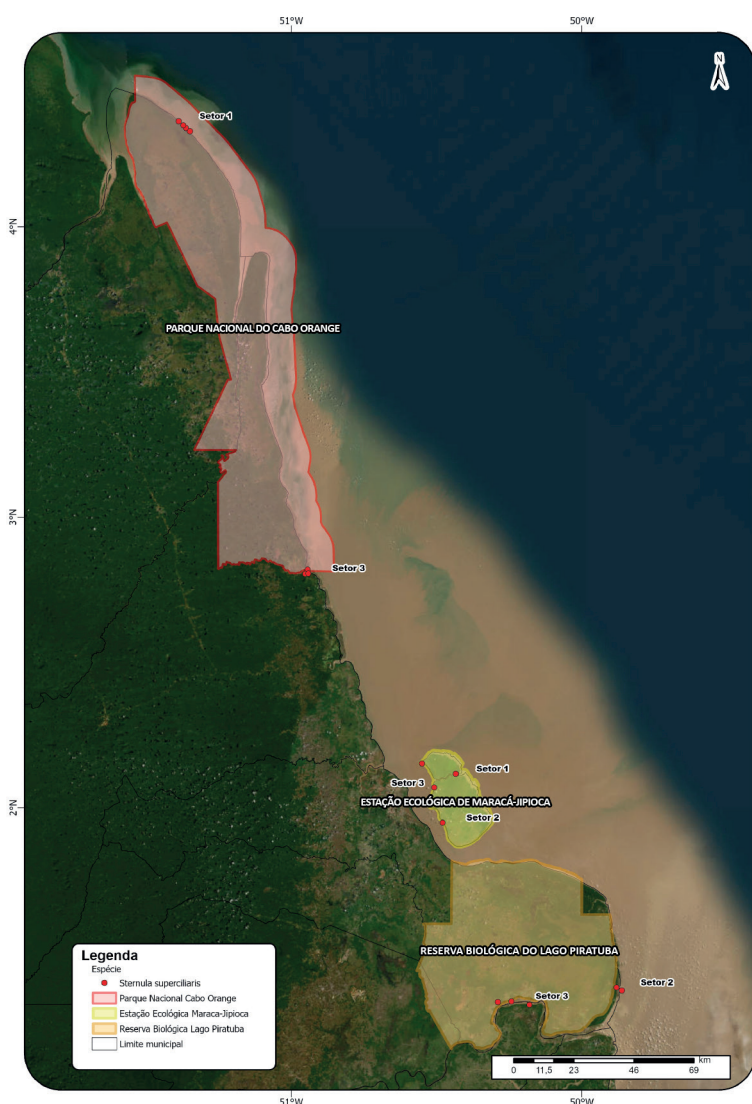
Família: Laridae
Nome Científico: *Sternula antillarum*
Nome em Inglês: Least Tern
Nome em Português: Trinta-réis-miúdo

Espécie migratória visitante sazonal
não reprodutivo do norte.

Ordem Charadriiformes

Sternula superciliaris

Mede entre 22cm e 23cm de comprimento e pesa entre 40g e 57g. Apresenta a coroa e pescoço pretos. A garganta, peito, ventre e cristo são brancos. Seu longo e robusto bico é amarelo e seus olhos são marrons. O dorso, asas e sua cauda ligeiramente bifurcada são de coloração cinza. As penas nas extremidades das asas são negras.



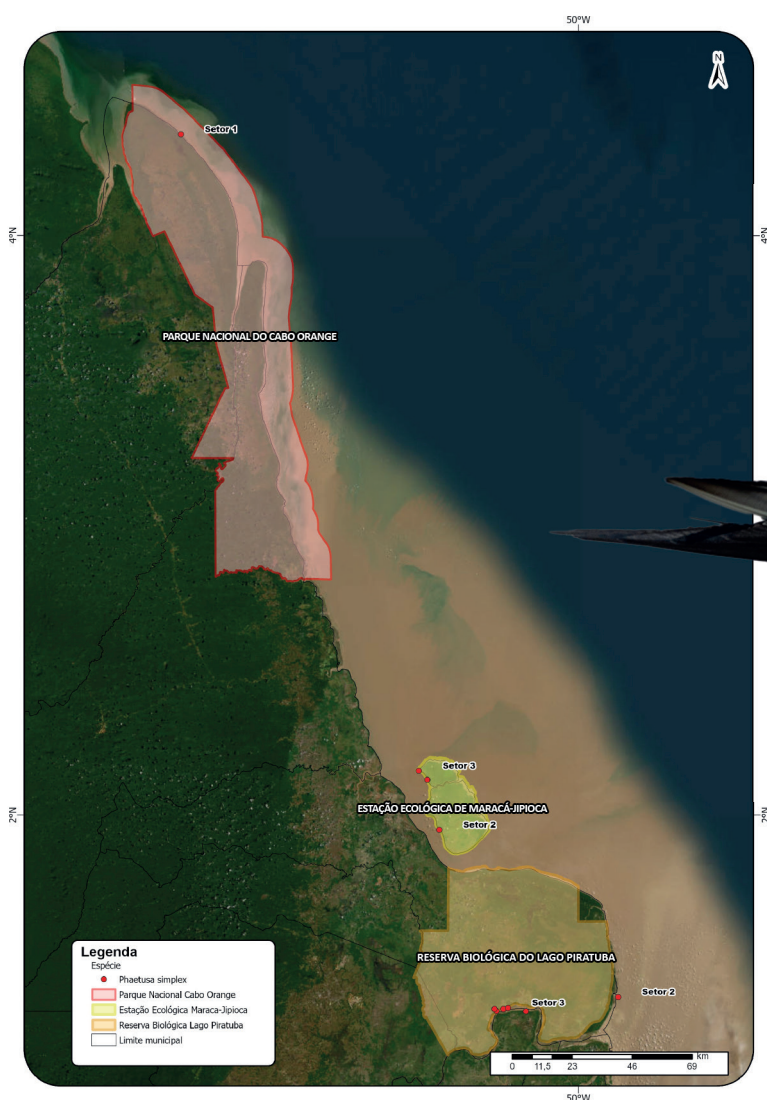
Família: Laridae
Nome Científico: *Sternula superciliaris*
Nome em Inglês: Yellow-billed Tern
Nome em Português: Trinta-réis-pequeno

Espécie costeira associada a áreas úmidas.

Ordem Charadriiformes

Phaetusa simplex

Espécie residente, medindo entre 38cm e 42cm comprimento e pesa entre 208g e 247 g. O adulto em plumagem nupcial apresenta a cabeça com uma coroa preta que se estende até o contorno dos olhos. Fora deste período, a coroa é marcada e branca e a testa é esbranquiçada. Os lores são sempre brancos.



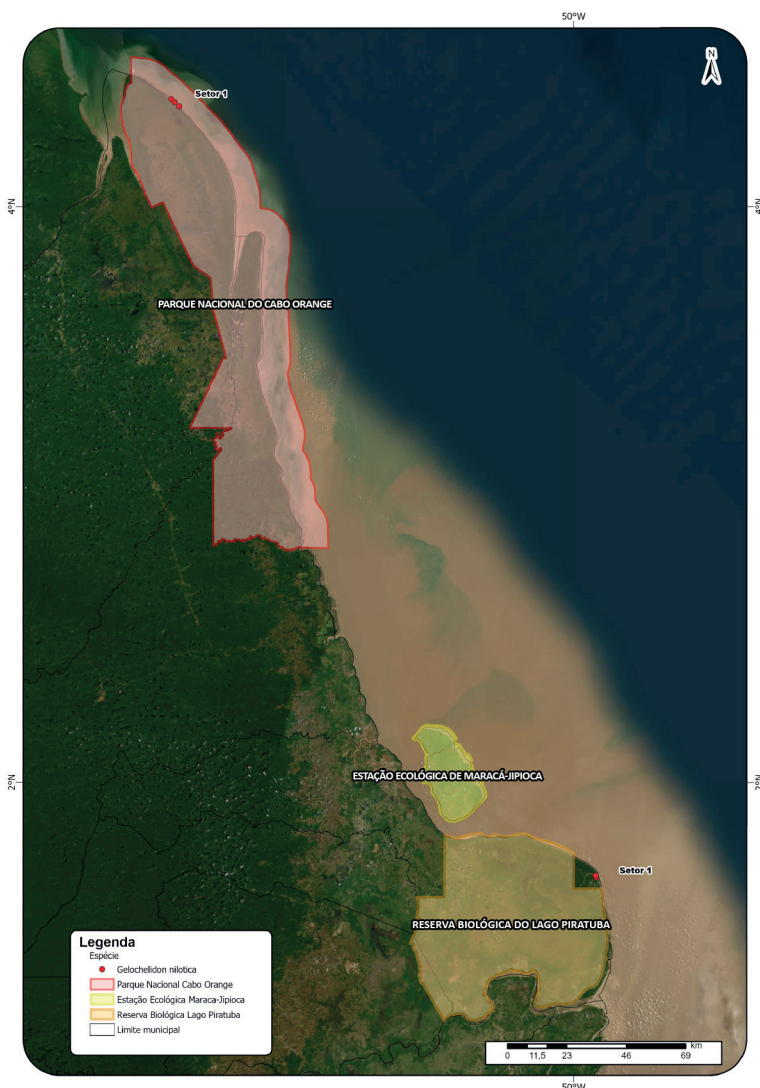
Família: Laridae
Nome Científico: *Phaetusa simplex*
Nome em Inglês: Larged-billed Tern
Nome em Português: Trinta-réis-grande

Espécie costeira associada a áreas úmidas.

Ordem Charadriiformes

Gelochelidon nilotica

Mede em torno de 35cm a 42cm, com envergadura de 76cm a 86cm. Pesando de 130g a 300g. De coloração branca, de bico preto e espesso, apresentando um chapéu preto em plumagem nupcial e sem ela na plumagem de descanso reprodutivo.



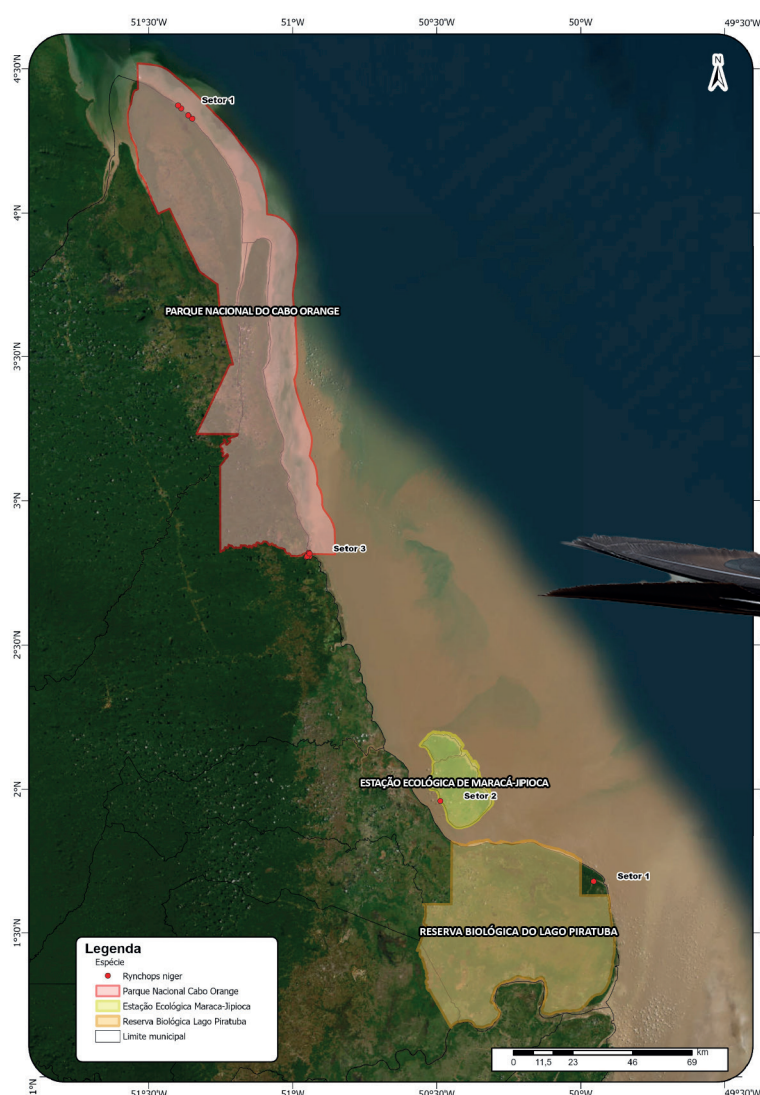
Família: Laridae
Nome Científico: *Gelochelidon nilotica*
Nome em Inglês: Gull-billed Tern
Nome em Português: Trinta-réis-de-bico-preto

Espécie migratória visitante sazonal não reprodutivo do norte.

Ordem Charadriiformes

Rynchops niger

Mede cerca de 50cm de comprimento e pesa entre 232g e 374g. A plumagem geral do talha-mar é preta e branca, sendo que a porção superior é negra, marcada com uma pequena margem branca, enquanto a parte inferior é branca. Pesca geralmente durante o crepúsculo e à noite, voando rente à água e com a parte inferior do bico mergulhada, cortando a água.



Família: Laridae
Nome Científico: *Rynchops niger*
Nome em Inglês: Black Skimmer
Nome em Português: Talha-mar

Espécie associada a áreas úmidas.

Ordem Charadriiformes

Thalasseus maximus

Espécie migrante que Mede de 48cm a 53cm de comprimento e pesa de 350g a 450g. Possui muitas semelhanças com as gaivotas, bem como nos hábitos. No período reprodutivo exibe fronte, coroa, crista e nuca negros.



Família: Laridae
Nome Científico: *Thalasseus maximus*
Nome em Inglês: Royal Tern
Nome em Português: Trinta-réis-real

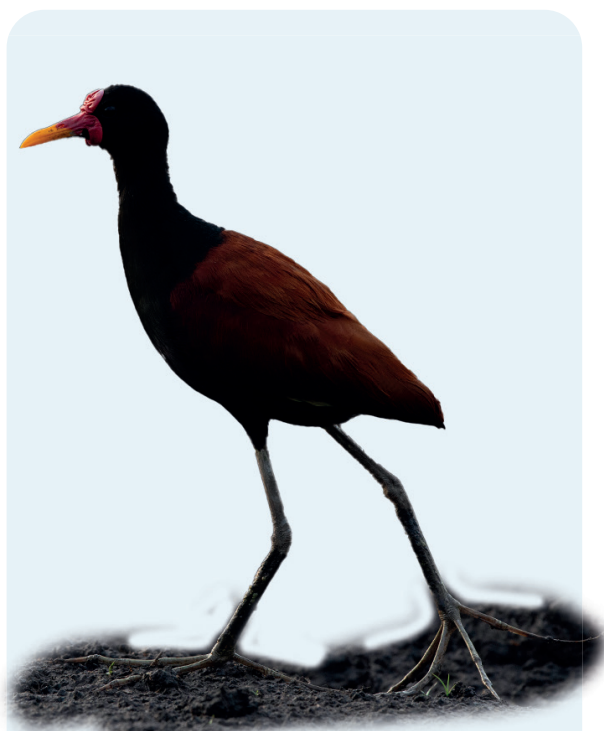
Espécie migratória visitante sazonal não reprodutivo do sul, com registros duvidosos do norte.

EN - em perigo de extinção (MMA, 2022).

Ordem Charadriiformes

Jacana jacana

Uma das aves mais comuns nos brejos e margens de rios, possui os pés enormes para seu tamanho. Além de ter os dedos longos e finos, também as unhas são muito compridas. Medem cerca de 23cm de comprimento, possuindo plumagem negra com manto castanho, bico amarelo com escudo frontal vermelho, rêmiges verde-amareladas, encontro com um afiado esporão vermelho.



Família: Jacanidae
Nome Científico: *Jacana jacana*
Nome em Inglês: *Wattled Jacana*
Nome em Português: Jaçanã

Espécie associada a áreas úmidas.

Ordem Charadriiformes

Sterna dougallii

É uma ave charadriiforme da família Sternidae, espécie migrante do Hemisfério Norte. Os adultos reprodutores apresentam uma mancha preta na cabeça e uma tonalidade rosada no peito. No início da época de reprodução o bico é completamente negro, mas após a eclosão das crias, a sua base torna-se vermelha.



Família: Sternidae

Nome Científico: *Sterna dougallii*

Nome em Inglês: Roseate Tern

Nome em Português: Trinta-réis-róseo

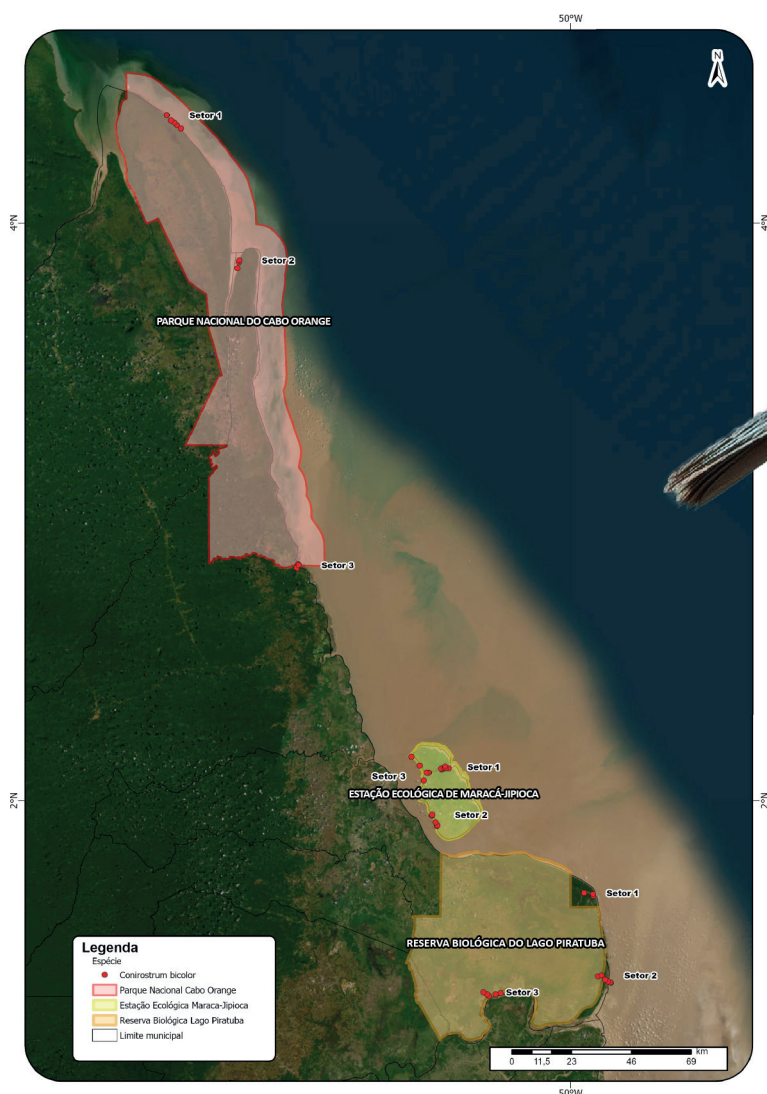
Espécie migratória visitante sazonal não reprodutivo do norte e vagante do leste ou sem uma direção de origem definida.

VU - vulnerável a extinção (MMA, 2022).

Ordem Passeriformes

Conirostrum bicolor

Habitante de áreas alagadas como estuários, lagunas, encontra nos manguezais seu habitat preferido, ainda que, em alguns pontos de sua distribuição, chegue a ocupar as florestas inundáveis existentes no interior do estado. Apresentam coloração quase toda cinza-azulada, de tonalidade mais clara e acinzentada nas partes inferiores, sendo a região da garganta esbranquiçada. Possui a íris alaranjada ou avermelhada e, abaixo dos olhos observa-se delicadas penas róseas. Não há dimorfismo sexual e os jovens da espécie são oliváceos nas costas e amarelados no peito. Mede entre 11 e 14 centímetros de comprimento e pesa entre 10,5 e 11 gramas.



Família: Thraupidae
Nome Científico: *Conirostrum bicolor*
Nome em Inglês: Bicolored Conebill
Nome em Português: Figurinha-do-mague

Espécie associada a ambiente de manguezal.

NT - quase ameaçada de extinção (IUCN, 2024).

Ordem Ciconiiformes

Ciconia maguari

Mede até 1,4m de altura com uma envergadura de mais de 2m, pesando até 4,5kg. Possui plumagem branca, rêmiges, coberteiras superiores e cauda negras, região perioftálmica e base do bico nuas e vermelhas. A ave juvenil fica com uma plumagem negra durante algum tempo, após a saída do ninho. Logo, é possível ver essa plumagem mesclada com o branco definitivo do corpo.



Família: Ciconiidae
Nome Científico: *Ciconia maguari*
Nome em Inglês: Maguari Stork
Nome em Português: Maguari

Espécie costeira associada a áreas úmidas.

Ordem Ciconiiformes

Jabiru mycteria

Ave pernalta, tem pescoço nu, preto, e, na parte inferior, o papo também nu e vermelho. A plumagem do corpo é branca e a das pernas é preta. Ele chega a ter 1,4m de comprimento, 1,60m de altura e pesar 8kg.



Família: Ciconiidae
Nome Científico: *Jabiru mycteria*
Nome em Inglês: Jabiru
Nome em Português: Tuiuiú

Espécie associada a áreas úmidas.

Ordem Ciconiiformes

Mycteria americana

Mede entre 86cm e 100cm de comprimento e pesa em torno de 2,8kg. Os juvenis possuem a cabeça e o pescoço emplumados e o bico mais claro.



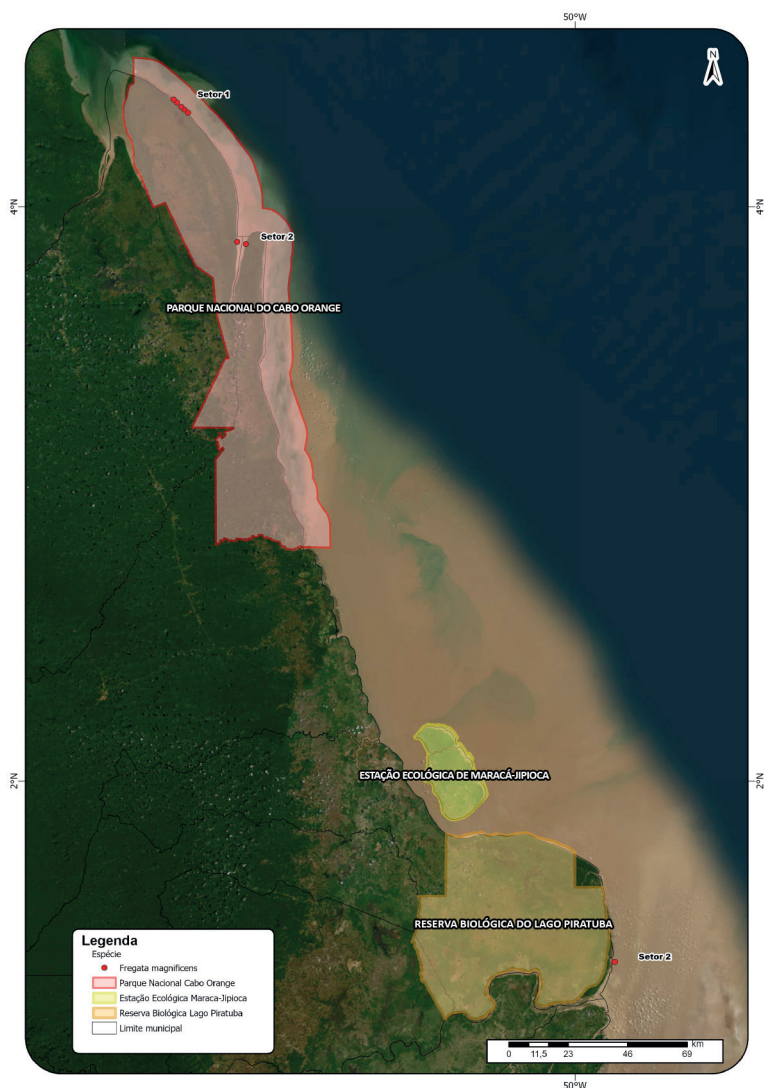
Família: Ciconiidae
Nome Científico: *Mycteria americana*
Nome em Inglês: Wood Stork
Nome em Português: Cabeça-seca

Espécie associada a áreas úmidas.

Ordem Suliformes

Fregata magnificens

Mede de 85cm a 100cm de comprimento e mais de dois metros de envergadura, pesando apenas 1,4kg a 1,5kg. O macho é preto e distingue-se por um saco gular vermelho. A fêmea é maior, tem cabeça anegrada e peito branco. Os juvenis têm cabeça branca.



Família: Fregatidae
Nome Científico: *Fregata magnificens*
Nome em Inglês: Magnificent Frigatebird
Nome em Português: Fragata

Espécie costeira e oceânica associada a áreas úmidas.

Ordem Suliformes

Anhinga anhinga

Mede cerca de 88cm de comprimento, pesa de 1,2kg a 1,35kg e sua envergadura atinge cerca de 1,20m. Ave aquática, lembra o biguá, mas apresenta asas. Bico longo, muito pontiagudo, em forma de punhal e serrilhado, próprio para fisgar peixes. Pés com membranas natatórias. Apresenta dimorfismo sexual, sendo que a fêmea difere do macho pela cor creme no pescoço, peito e dorso. O macho apresenta uma crista negra e tem cores mais vivas. Imaturo de dorso pardo, quase não possuindo branco nas asas e de bico amarelo.



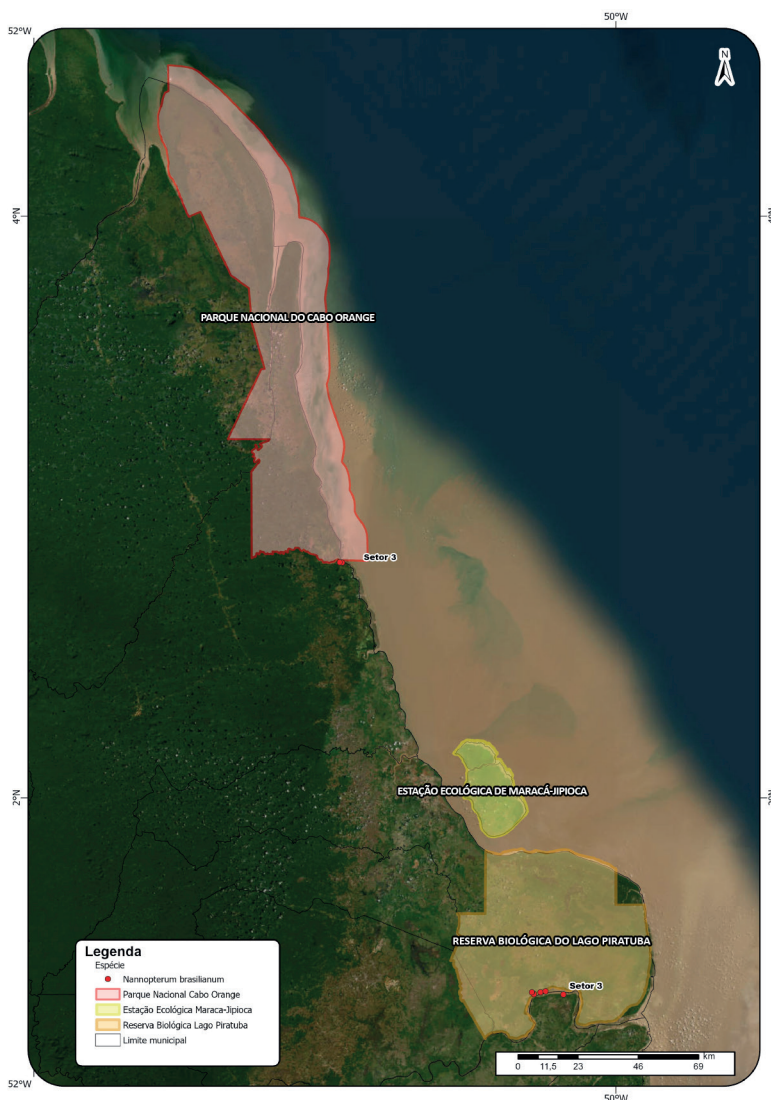
Família: Anhingidae
Nome Científico: *Anhinga anhinga*
Nome em Inglês: Anhinga
Nome em Português: Biguatinga

Espécie associada a áreas úmidas.

Ordem Suliformes

Nannopterum brasilianum

Mede entre 58cm e 73cm de comprimento e pesa entre 1,2kg a 1,4kg, com envergadura entre 100cm e 102cm. Sua plumagem é totalmente preta com saco gular amarelo. Possui pescoço longo, cabeça pequena, bico cinzento amarelado longo e fino, sendo que a ponta da maxila termina em forma de gancho. No período nupcial, as cores ficam mais vivas na plumagem de ambos os sexos. Não existe nenhuma diferença na plumagem entre o macho e a fêmea. Os indivíduos juvenis apresentam a plumagem amarronzada, um pouco mais clara na garganta e nas asas escuras.



Família: Phalacrocoracidae
Nome Científico: *Nannopterum brasilianum*
Nome em Inglês: Neotropic Cormorant
Nome em Português: Biguá

Espécie associada a áreas úmidas.

Ordem Pelecaniformes

Cochlearius cochlearius

Ave crepuscular singular, não sendo possível confundi-lo com qualquer outra ave devido ao seu característico bico largo e poderoso, de porte médio, medindo entre 45cm e 53,5cm de comprimento e pesa entre 503g e 770g. Apresenta uma coroa preta com a testa e a face brancas.



Família: Ardeidae
Nome Científico: *Cochlearius cochlearius*
Nome em Inglês: Boat-billed Heron
Nome em Português: Arapapá

Espécie associada a áreas úmidas.

Ordem Pelecaniformes

Nycticorax nycticorax

Apresenta o alto da cabeça e o dorso negros, asas cinzentas, olhos grandes e vermelhos, e duas ou três penas nucais brancas. O imaturo, que apresenta uma coloração marrom-clara malhada com tons mais escuros, pode ser confundido com o imaturo de socó-boi (*Tigrisoma lineatum*), que é maior e mais alongado, e com o de socó-boi-baio (*Botaurus pinnatus*), que mantém a coloração “carijó” mesmo quando adulto e apresenta bico e pescoço mais longos e finos.



Família: Ardeidae
Nome Científico: *Nycticorax nycticorax*
Nome em Inglês: Black-crowned Night-Heron
Nome em Português: Socó-dorminhoco

Espécie associada a áreas úmidas.

Ordem Pelecaniformes

Butorides striata

Tem cerca de 36cm. Porte médio, alimenta-se de peixes, insetos aquáticos (imagos e larvas), caranguejos, moluscos, anfíbios e répteis. Permanece imóvel por longos períodos, empoleirado sobre a água ou em suas proximidades, à espera de presas.



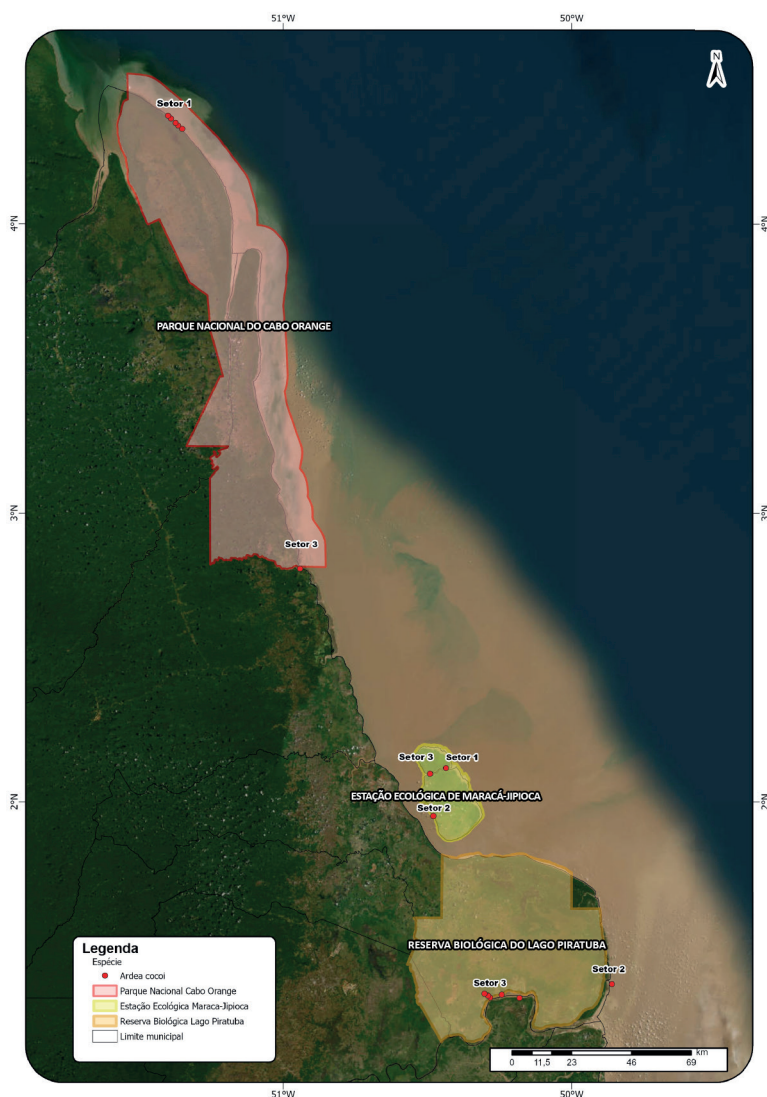
Família: Ardeidae
Nome Científico: *Butorides striata*
Nome em Inglês: Striated Heron
Nome em Português: Socozinho

Espécie associada a áreas úmidas.

Ordem Pelecaniformes

Ardea cocoi

A maior das garças do Brasil, com envergadura de 1,80m. Vive solitária fora do período reprodutivo, quando reúne-se nos ninhais. Mede 95cm a 127cm; peso de 1,900kg a 2,100kg. A plumagem de reprodução é muito semelhante à do restante do ano, distinguindo-se pelo pequeno tufo de penas brancas na base do pescoço, o maior contraste do branco do pescoço com o dorso acinzentado e os lados escuros do ventre.



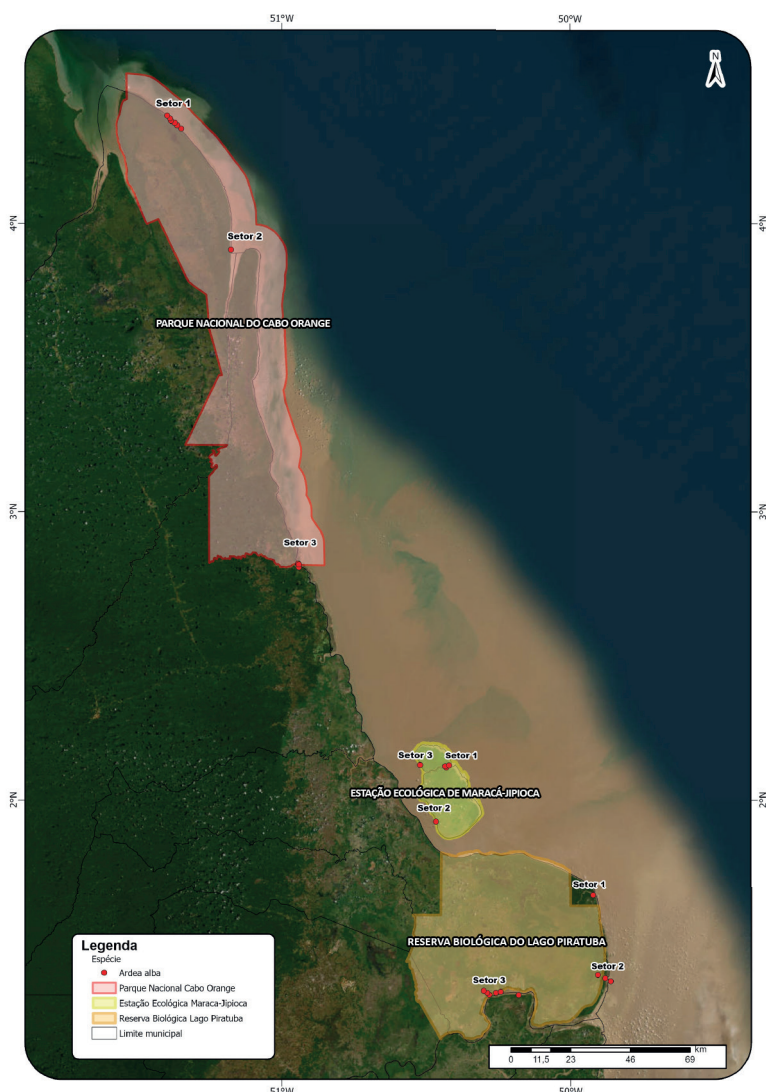
Família: Ardeidae
Nome Científico: *Ardea cocoi*
Nome em Inglês: Cocoi Heron
Nome em Português: Garça-moura

Espécie associada a áreas úmidas.

Ordem Pelecaniformes

Ardea alba

Mede entre 65cm e 104cm de comprimento e pesa entre 700g e 1700 g. De plumagem inteiramente branca, o que, juntamente com o seu grande tamanho, suas longas pernas e pescoço, a torna uma ave inconfundível.



Família: Ardeidae
Nome Científico: *Ardea alba*
Nome em Inglês: Great Egret
Nome em Português: Garça-branca-grande

Espécie associada a áreas úmidas.

Ordem Pelecaniformes

Pilherodius pileatus

Mede 51 cm a 59 cm, 444g a 632 g. Sexos semelhantes. Coroa preta, com várias (4 ou 5) longas plumas brancas, medindo 20cm a 23cm, que se estendem a partir da parte traseira da coroa.



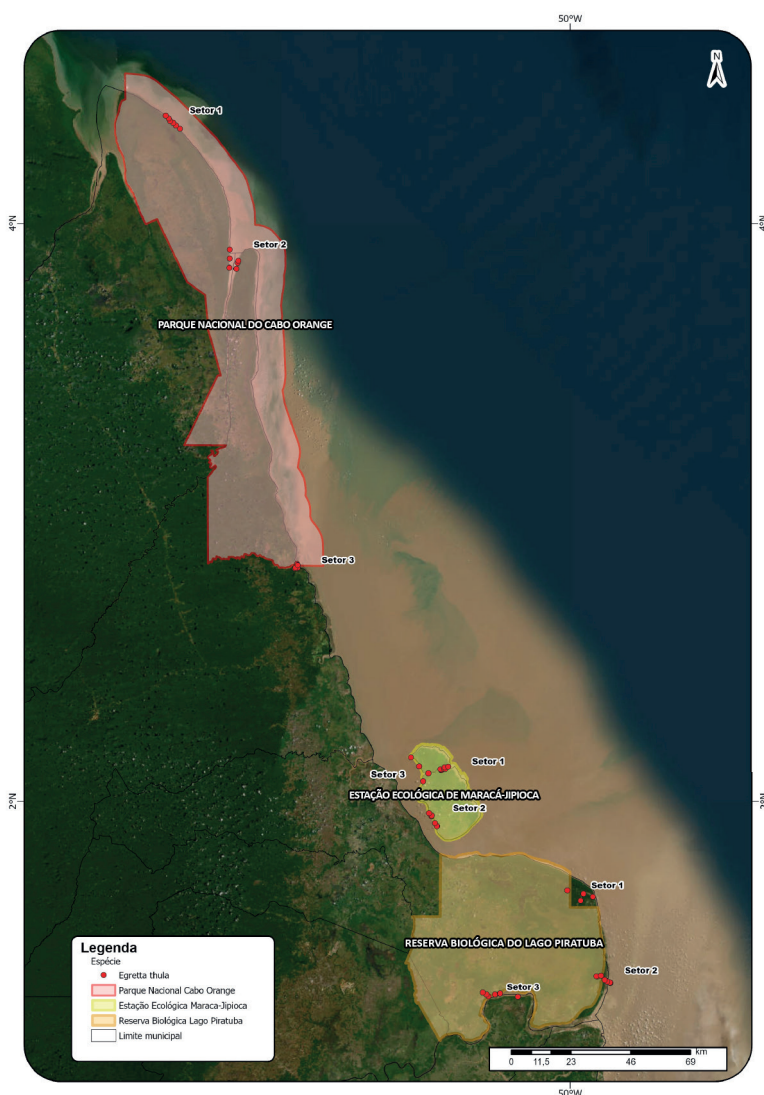
Família: Ardeidae
Nome Científico: *Pilherodius pileatus*
Nome em Inglês: Capped Heron
Nome em Português: Garça-real

Espécie associada a áreas úmidas.

Ordem Pelecaniformes

Egretta thula

Mede 54cm a 66cm, com envergadura de 100cm e peso de cerca de 370g, com machos ligeiramente maiores que fêmeas. Totalmente branca, bico preto com uma mancha amarela em sua base; íris e loro amarelos; pernas longas e pretas, com pés amarelos brilhantes.



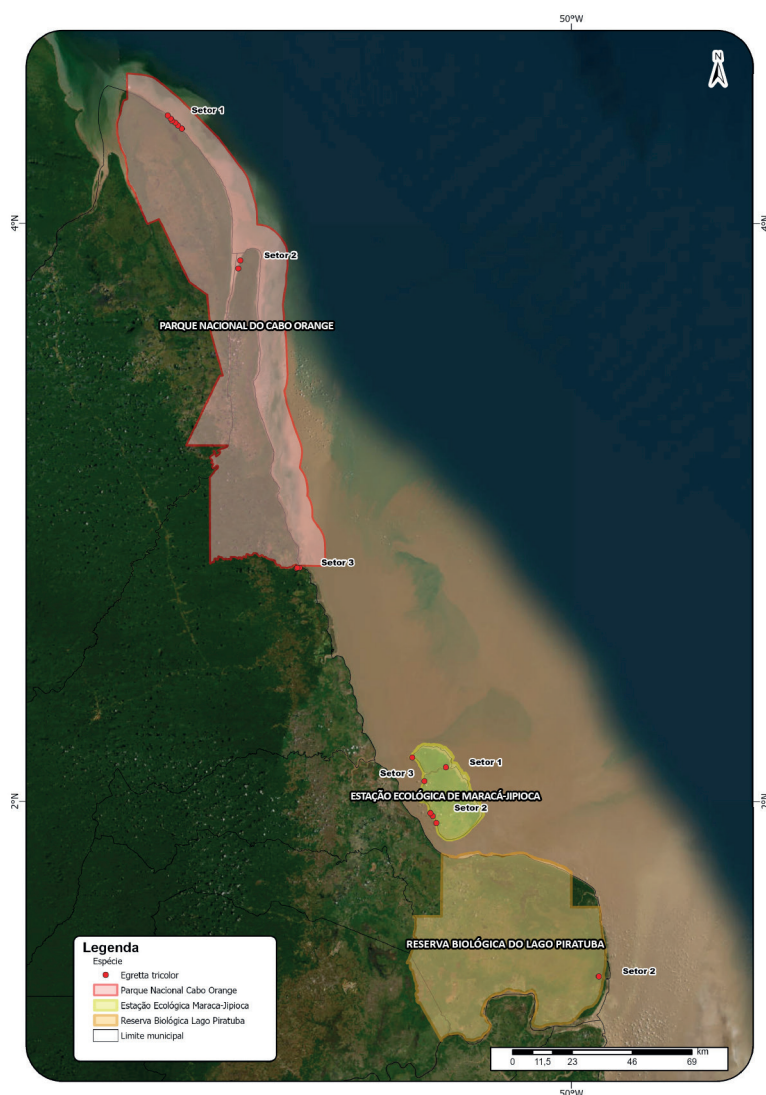
Família: Ardeidae
Nome Científico: *Egretta thula*
Nome em Inglês: Snowy Egret
Nome em Português: Garça-branca-pequena

Espécie associada a áreas úmidas.

Ordem Pelecaniformes

Egretta tricolor

Mede 60cm a 70cm, com envergadura de 95cm. Sexos semelhantes. Imaturo com asas e pescoço marrom-avermelhado.



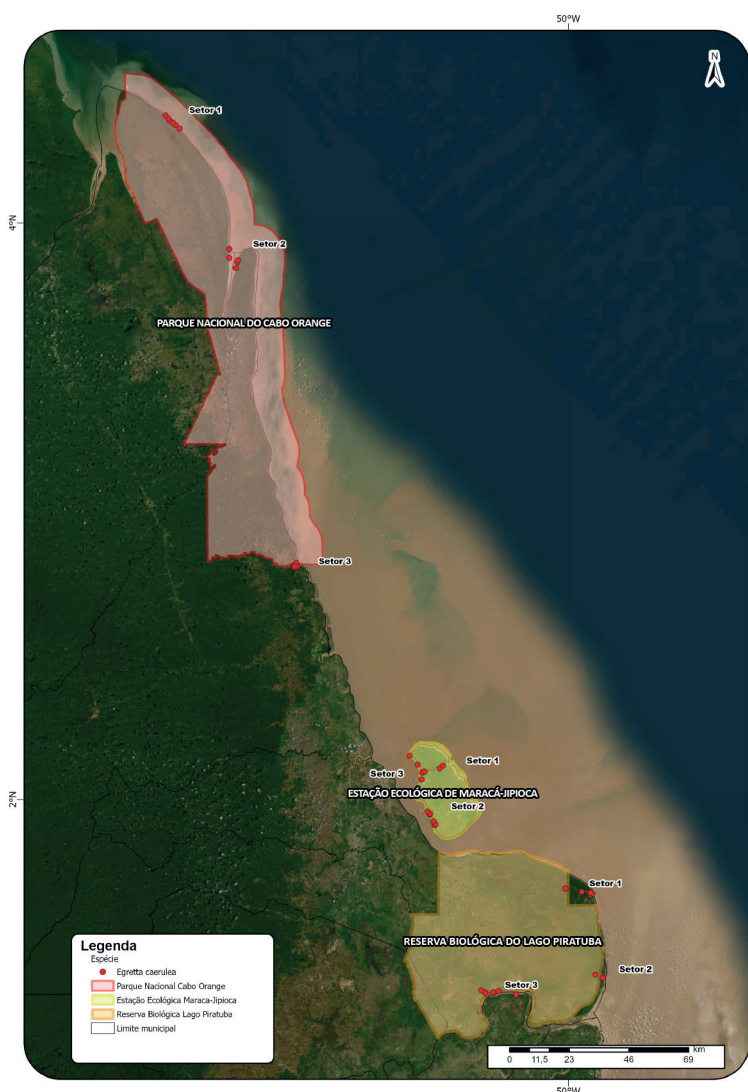
Família: Ardeidae
Nome Científico: *Egretta tricolor*
Nome em Inglês: Tricolored Heron
Nome em Português: Garça-tricolor

Espécie associada a áreas úmidas.

Ordem Pelecaniformes

Egretta caerulea

Chega a medir até 52cm de comprimento. Quando adulta apresenta uma plumagem cinzento-azulada (azul-ardósia), com cabeça e pescoço violáceos, bico, tarso e dedos anegrados. Quando juvenil é branca, passando por um estágio de transição “malhado”; também apresenta as pernas esverdeadas e os olhos com íris amarelada (claros).



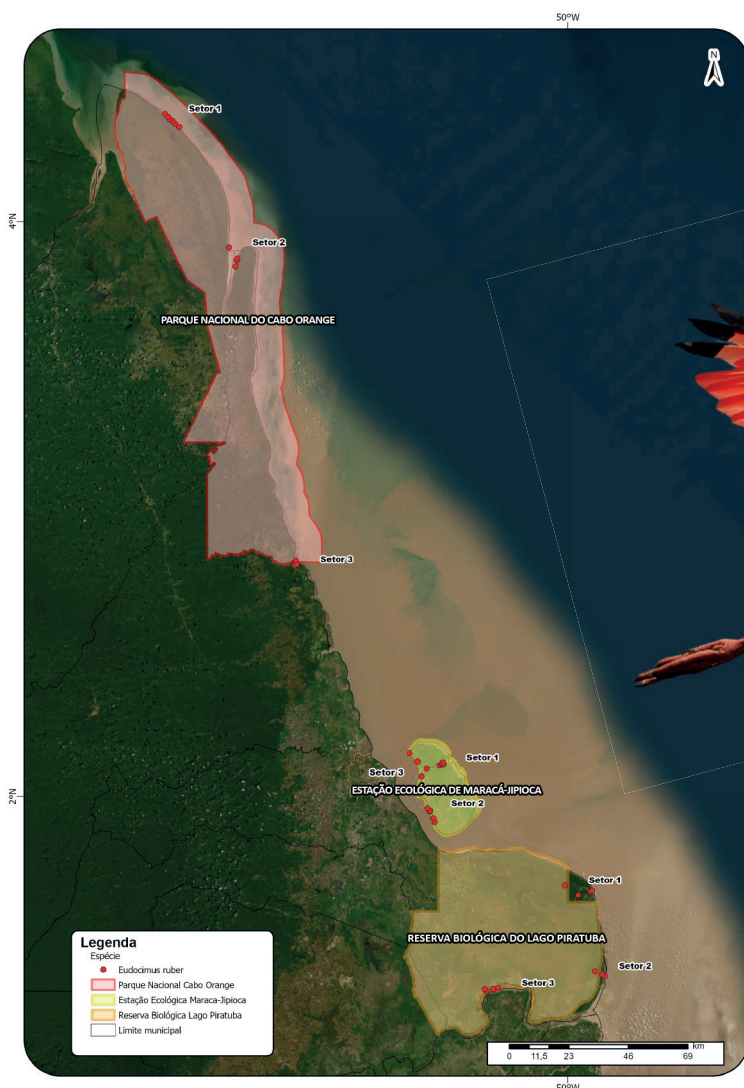
Família: Ardeidae
Nome Científico: *Egretta caerulea*
Nome em Inglês: Little Blue Heron
Nome em Português: Garça-azul

Espécie associada a áreas úmidas.

Ordem Pelecaniformes

Eudocimus ruber

O guará mede cerca de 50cm a 60cm. A plumagem é de um colorido vermelho muito forte, por causa de sua alimentação à base do caranguejo chama-maré (*Uca maracoani*), que possui um pigmento (carotenos) que tinga as plumas. No cativeiro, com a mudança da alimentação, as plumas perdem a cor e ficam com um tom cor-de-rosa apagado.



Família: Threskiornithidae
Nome Científico: *Eudocimus ruber*
Nome em Inglês: Scarlet Ibis
Nome em Português: Guará

Espécie costeira associada a áreas úmidas e manguezais.

Ordem Pelecaniformes

Mesembrinibis cayennensis

Adulto mede entre 48cm e 56cm de comprimento. Pesa entre 715g e 785g, sendo ambos os sexos são similares, não apresentando dimorfismo sexual.



Família: Threskiornithidae
Nome Científico:
Mesembrinibis cayennensis
Nome em Inglês: Green Ibis
Nome em Português: Coró-coró

Espécie associada a áreas úmidas.

Ordem Pelecaniformes

Theristicus caudatus

O macho costuma ser um pouco maior que a fêmea, atingindo 69cm de comprimento e cerca de 143cm de envergadura. Distinguível pela coloração clara, asas largas e bico longo e curvo. Apresenta o dorso cinzento-claro, com brilho.



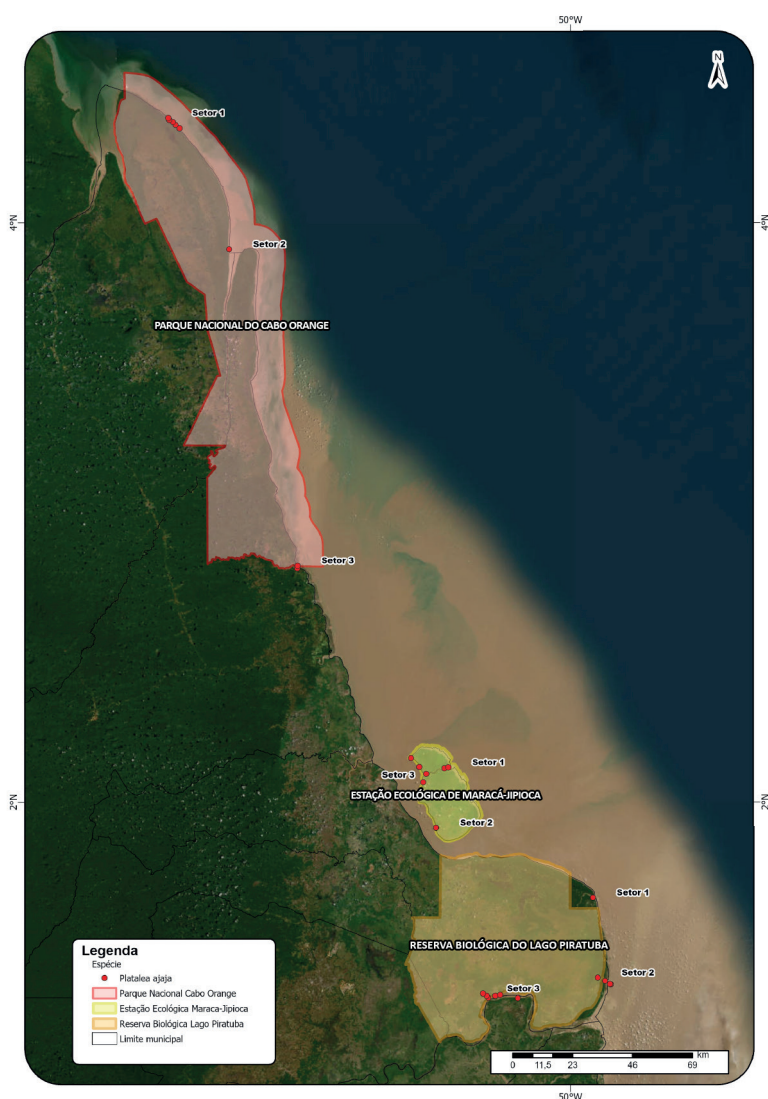
Família: Threskiornithidae
Nome Científico:
Theristicus caudatus
Nome em Inglês: Buff-necked Ibis
Nome em Português: Curicaca

Espécie associada a áreas úmidas.

Ordem Pelecaniformes

Platalea ajaja

O colhereiro mede entre 68,5cm e 86,5cm de comprimento e pesa entre 1150g e 1400g. A coloração geral da plumagem é rosada, sendo que as asas e parte inferior das costas são fortemente rosadas com algumas penas avermelhadas. Os dedos são semipalmados. O bico cinza possui a forma de uma colher, medindo cerca de 20 centímetros.



Família: Threskiornithidae
Nome Científico: *Platalea ajaja*
Nome em Inglês: Roseate Spoonbill
Nome em Português: Colhereiro

Espécie associada a áreas úmidas.

Ordem Accipitriformes

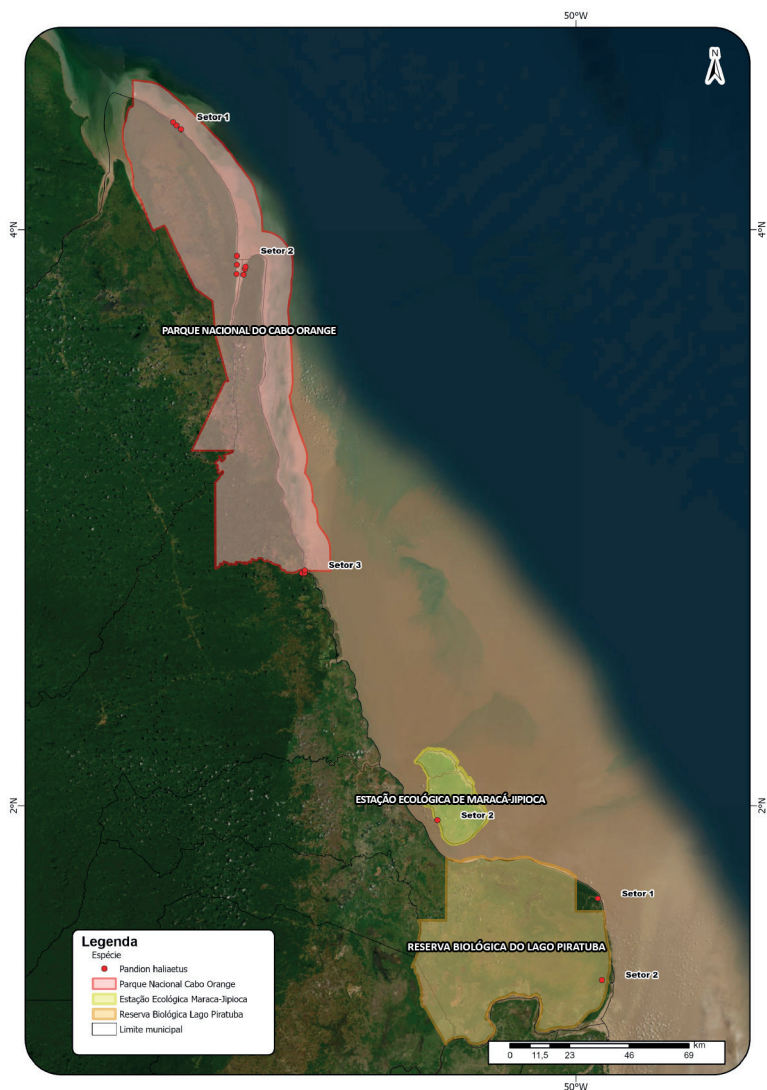
Pandion haliaetus

É uma grande ave de rapina, onde ambos os sexos são quase semelhantes na plumagem, mas as aves do sexo feminino são ligeiramente maiores em tamanho do que as do sexo masculino, cerca de 990g a 1800g o macho e 1200g a 2050g a fêmea.



Família: Accipitridae
Nome Científico: *Pandion haliaetus*
Nome em Inglês: Osprey
Nome em Português: Águia-pescadora

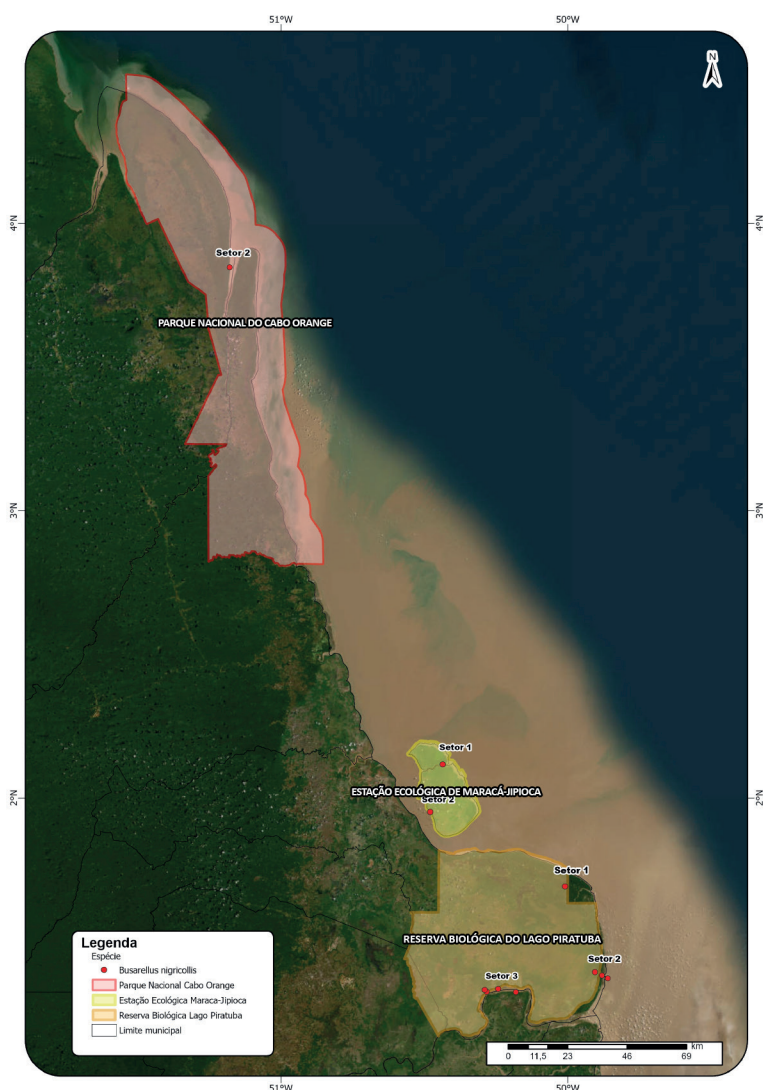
Espécie migratória visitante sazonal
não reprodutivo do norte.



Ordem Accipitriformes

Busarellus nigricollis

As plumagens do macho e da fêmea são idênticas, não apresentando dimorfismo sexual aparente. Os jovens da espécie têm a cabeça branca marcada com uma grande sobrancelha escura. No geral, sua plumagem é mais apagada do que a plumagem dos adultos. Mede entre 46cm e 53cm de comprimento, com uma envergadura total que varia entre 1,10m e 1,30m.



Família: Accipitridae
Nome Científico: *Busarellus nigricollis*
Nome em Inglês: Black-collared Hawk
Nome em Português: Gavião-belo

Espécie associada a áreas úmidas.

Ordem Accipitriformes

Rostrhamus sociabilis

A plumagem do macho é quase uniformemente cinza azulado escuro. O seu uropígio e as penas da base da cauda são brancos. A plumagem da fêmea é marrom escura, com forte estriado por toda a parte ventral, inclusive sob as asas. Alimenta-se quase exclusivamente de grandes caramujos aquáticos chamados aruás, onde os retira com seu bico curvo. Mede entre 39cm e 48cm de comprimento. O macho pesa entre 304g e 385g e a fêmea, ligeiramente maior, pesa entre 384g e 413g.



Família: Accipitridae
Nome Científico: *Rostrhamus sociabilis*
Nome em Inglês: Snail Kite
Nome em Português: Gavião-caramujeiro

Espécie associada a áreas úmidas.

Ordem Accipitriformes

Buteogallus schistaceus

De coloração cinza chumbo escuro; cabeça e as asas enegrecidas; cauda preta, estreita com banda subterminal branca. No centro da sua cauda apresenta uma larga faixa branca. Mede entre 39cm e 46cm de comprimento e pesa cerca de 455 gramas (fêmea).



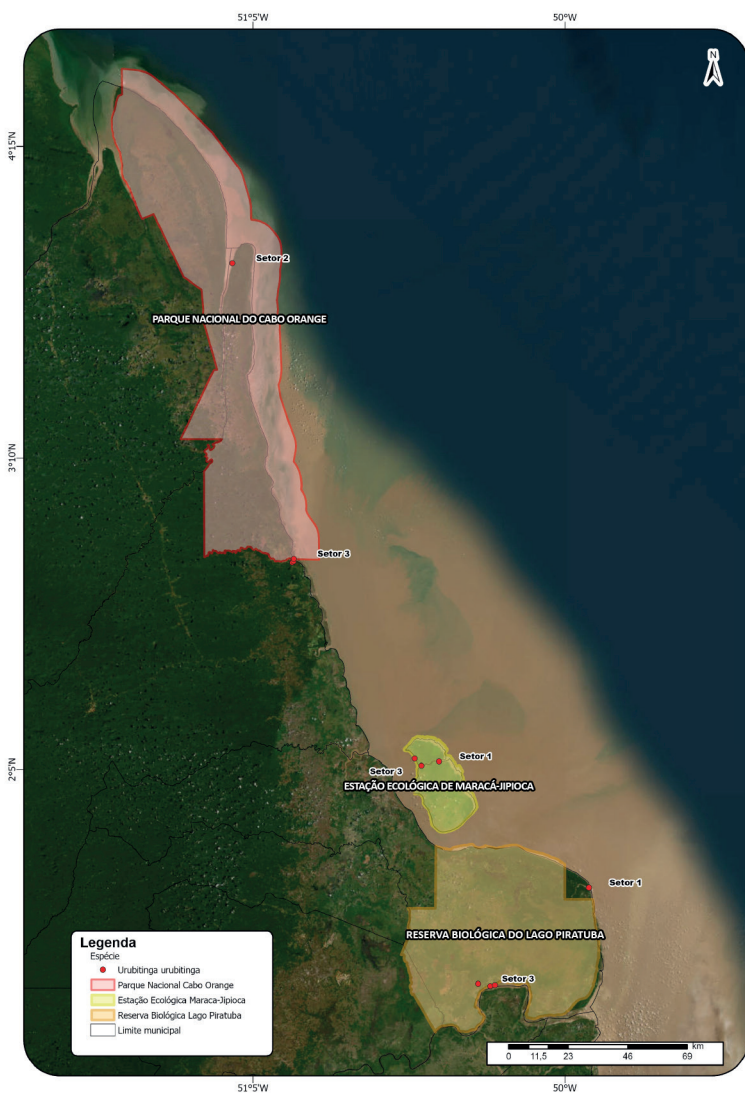
Família: Accipitridae
Nome Científico: *Buteogallus schistaceus*
Nome em Inglês: Slate-colored Hawk
Nome em Português: Gavião-azul

Espécie associada a áreas úmidas.

Ordem Accipitriformes

Urubitinga urubitinga

Seu padrão de plumagem é praticamente inconfundível, sendo o adulto negro com exceção de uma barra branca na cauda. Mede cerca de 63cm de comprimento. Alimenta-se de rãs, lagartos, cobras, ratos, insetos e peixes etc.



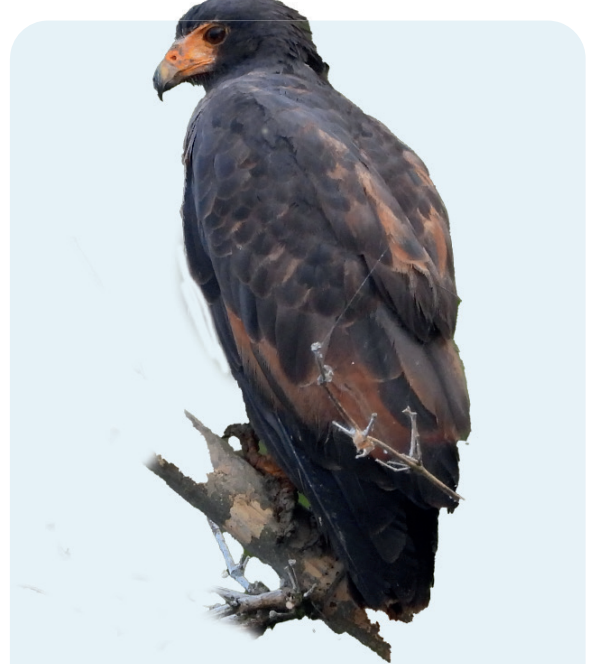
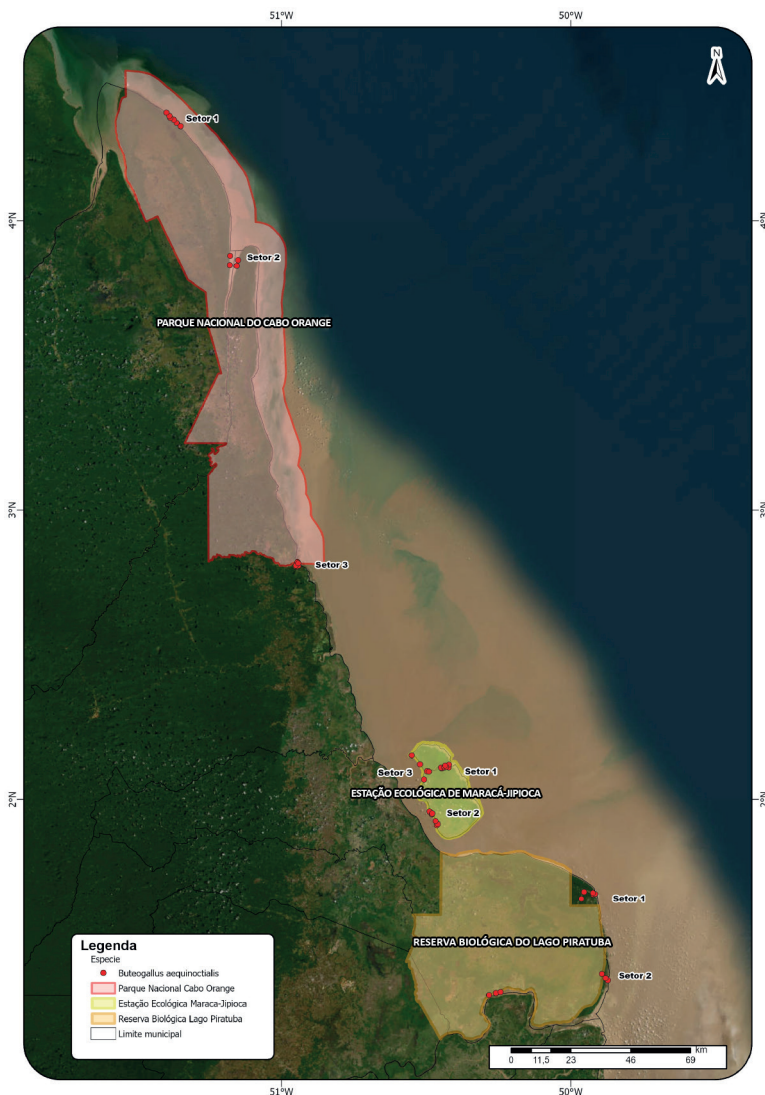
Família: Accipitridae
Nome Científico: *Urubitinga urubitinga*
Nome em Inglês: Great Black Hawk
Nome em Português: Gavião-preto

Espécie associada a áreas úmidas.

Ordem Accipitriformes

Buteogallus aequinoctialis

Mede entre 42cm e 46cm de comprimento e pesa entre 595g a 796g. Vive nos manguezais, onde se alimenta de caranguejos, que os captura partir de um poleiro.



Família: Accipitridae
Nome Científico: *Buteogallus aequinoctialis*
Nome em Inglês: Rufous Crab Hawk
Nome em Português: Gavião-caranguejeiro

Espécie associada a áreas úmidas e manguezais.

NT - quase ameaçada de extinção (IUCN, 2024).

Ordem Strigiformes

Bubo virginianus

Coruja grande e poderosa, maior rapinante noturno do Brasil. De tamanho total 45cm a 60cm, sendo peso dos machos 985g a 1585g e das fêmeas 1417g-2503g. A cor em geral variando do cinza pálido ao marrom escuro. Partes inferiores barradas (claro e escuro). Garganta em branco puro bastante proeminente quando inflada (vocalizando).



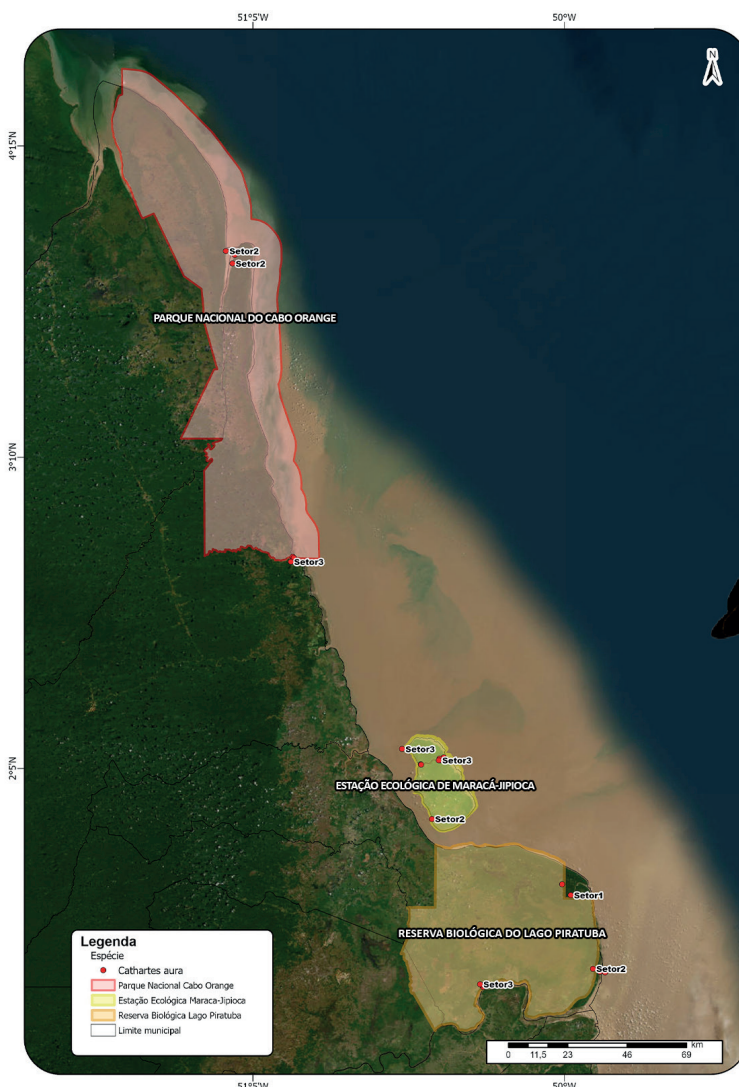
Família: Strigidae
Nome Científico: *Bubo virginianus*
Nome em Inglês: Great Horned Owl
Nome em Português: Jacurutu

Espécie associada a áreas úmidas.

Ordem Cathartiformes

Cathartes aura

Mede de 62-81 cm de comprimento e seu peso varia de 850 até 2000 g. Na ave juvenil ou na adulta, as longas penas das asas são cinza escuro. Esse contraste é característico desta espécie. O adulto possui a pele nua da cabeça e pescoço vermelhos, além de um escudo nugal branco, visível em boas condições de luz; quando juvenil tem a cabeça negra.



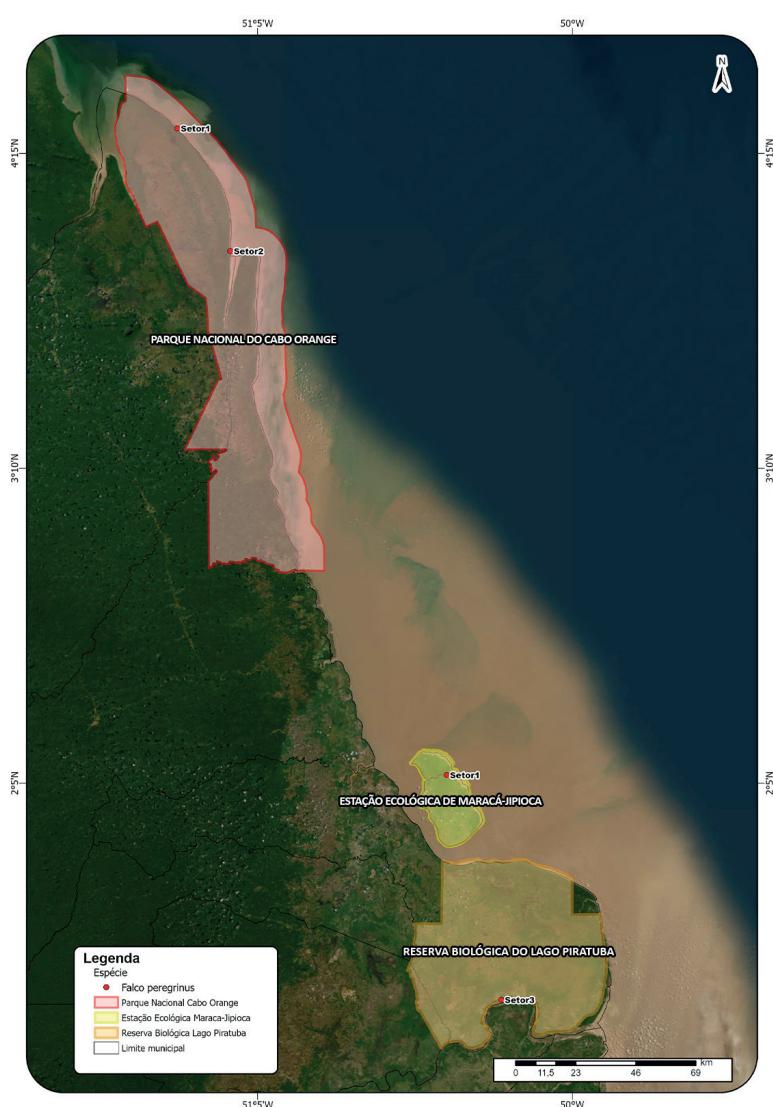
Família: Cathartidae
Nome Científico: *Cathartes aura*
Nome em Inglês: Turkey Vulture
Nome em Português: Urubu-de-cabeça-vermelha

Espécie migratória vagante do sul norte ou sem uma direção de origem definida.

Ordem Falconiformes

Falco peregrinus

É uma ave de rapina diurna de médio porte que pode ser encontrada em todos os continentes exceto na Antártida. Considerada a ave mais rápida do mundo. Espécie migrante do Hemisfério Norte, mede entre 34 e 58 centímetros de comprimento, com uma envergadura de asas de 74-120 centímetros e peso de 330-1000 gramas (macho) e 700-1500 gramas (fêmea).



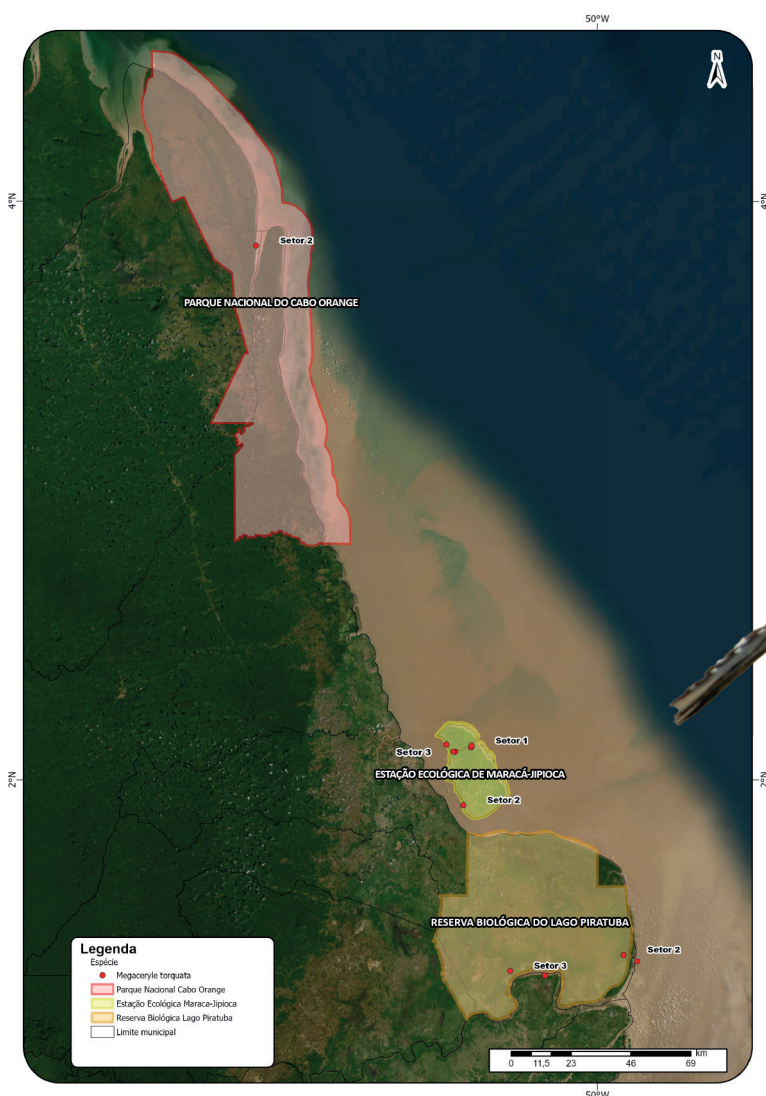
Família: Falconidae
Nome Científico: *Falco peregrinus*
Nome em Inglês: Peregrine Falcon
Nome em Português: Falcão-peregrino

Espécie migratória visitante sazonal
não reprodutivo do norte.

Ordem Coraciiformes

Megaceryle torquata

Mede 42cm e pesa de 305g a 341g. Macho com o peito e o ventre uniformemente ferrugíneos até a região do crisso, que é branco. Coberteiras inferiores das asas brancas. Fêmea com o peito cinza azulado, uma faixa branca abaixo do peito e o ventre ferrugíneo, incluindo o crisso. A fêmea tem as coberteiras inferiores das asas ferrugíneas. Macho imaturo semelhante à fêmea.



Família: Alcedinidae
Nome Científico: *Megaceryle torquata*
Nome em Inglês: Ringed Kingfisher
Nome em Português: Martim-pescador-grande

Espécie associada a áreas úmidas.

Ordem Coraciiformes

Chloroceryle amazona

Mede 29,5cm. Macho se diferencia das fêmeas por apresentarem o peito ferrugíneo. Imaturo semelhante a fêmea, mas com manchas amarelas nas coberteiras superiores, grande mancha amarela no bico, e o macho tem o peito castanho-amarelado.



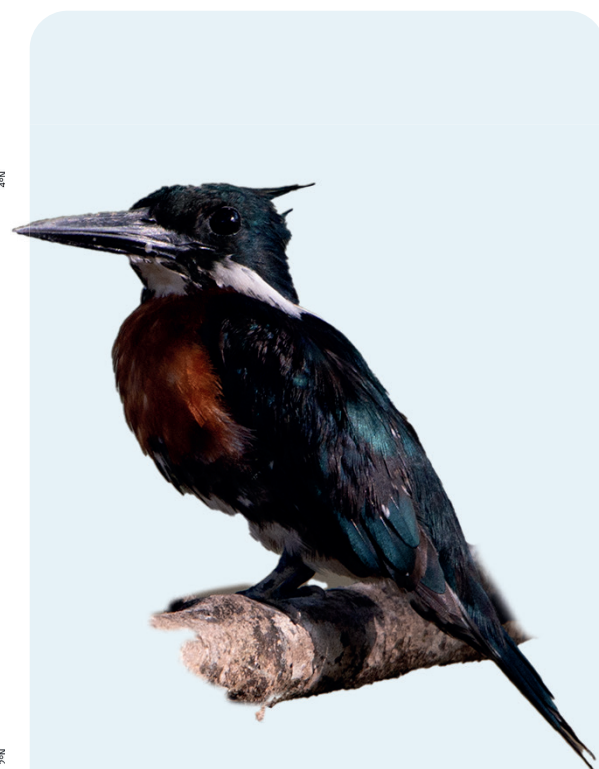
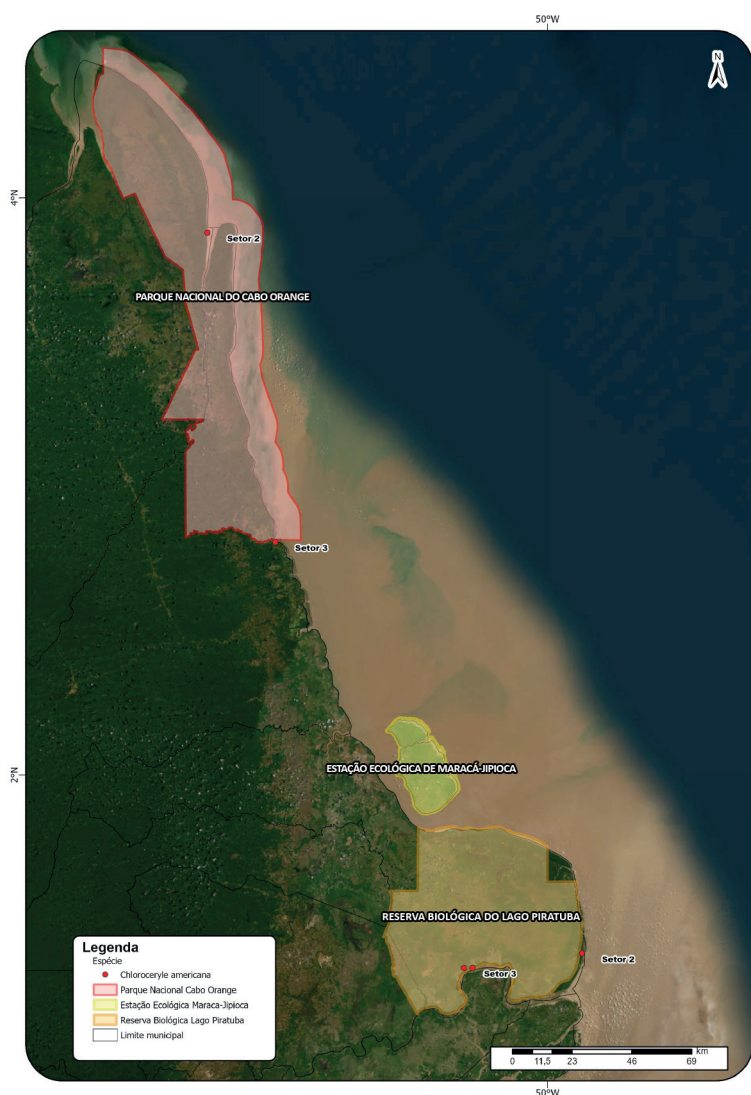
Família: Alcedinidae
Nome Científico: *Chloroceryle amazona*
Nome em Inglês: Amazon Kingfisher
Nome em Português: Martim-pescador-verde

Espécie associada a áreas úmidas.

Ordem Coraciiformes

Chloroceryle americana

Mede 19cm de comprimento. O macho tem as partes inferiores brancas com o peito castanho e a fêmea tem peito amarelado ou branco manchado de verde.



Família: Alcedinidae
Nome Científico: *Chloroceryle americana*
Nome em Inglês: Green Kingfisher
Nome em Português: Martim-pescador-pequeno

Espécie associada a áreas úmidas.

Ordem Coraciiformes

Chloroceryle inda

Mede 24cm e o macho pesa entre 40g e 60g e a fêmea pesa entre 53g e 62 g. O macho adulto apresenta o ventre e crissó apresentam intensa coloração castanho ferrugínea, já as fêmeas adultas difere de seu parceiro, por apresentar ampla faixa do peito de penas verdes terminados em branco.



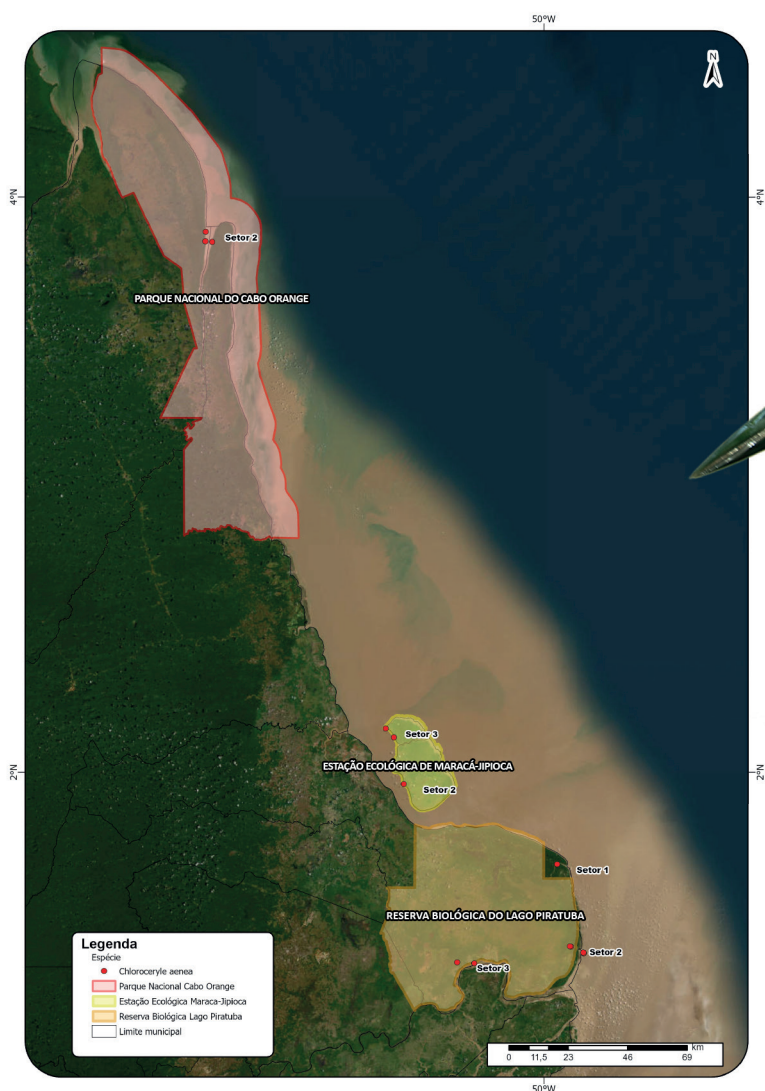
Família: Alcedinidae
Nome Científico: *Chloroceryle inda*
Nome em Inglês:
Green-and-rufous Kingfisher
Nome em Português:
Martim-pescador-da-mata

Espécie associada a áreas úmidas.

Ordem Coraciiformes

Chloroceryle aenea

A menor espécie de martim pescador, mede 12,5cm e pesa entre 11g e 16g. O macho adulto apresenta peito e os flancos apresentam coloração laranja ferrugíneo que contrastam com o centro do ventre branco. A fêmea adulta difere do macho por apresentar uma grande faixa verde escura no peito além de uma e cinta peitoral branca. Os juvenis são em geral mais pálidos com a coloração mais opaca (menos brilhante) que a dos adultos.



Família: Alcedinidae
Nome Científico: *Chloroceryle aenea*
Nome em Inglês: American Pygmy Kingfisher
Nome em Português: Martim-pescador-miúdo

Espécie associada a áreas úmidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, C. E. C., NAIFF, R. H & ARAÚJO, A. S. Censo de aves migratórias (Charadriidae e Scolopacidae) da Porção Norte da Bacia Amazônica, Macapá, Amapá, Brasil. *Ornithologia*, v. 3, n. 1, p. 38-46, 2008.

CEMAVE (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres). 2019. Relatório de Rotas e Áreas de Concentração de Aves Migratórias no Brasil. Cabedelo, PB: CEMAVE/ ICMBio. 54p.

IUCN 2024. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2023-1. Disponível em: <<https://www.iucnredlist.org>>. Acesso em: 06 jun. 2024.

MMA, 2022. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Portaria MMA Nº 148, de 7 de junho de 2022. Altera os Anexos da Portaria nº 443, de 17 de dezembro de 2014, da Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014, e da Portaria nº 445, de 17 de dezembro de 2014, referentes à atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção. Diário Oficial da União Seção 1 - Edição 108 de 08 de junho de 2012.

NOVELLI, R. 1997. Aves marinhas costeiras do Brasil (identificação e biologia). Porto Alegre, Editora Cinco Continentes. 90p.

PACHECO, J. F. et al. Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – segunda edição. *Ornithology Research*, v. 29, n. 2, p. 1-123, 2021.

POUGH, F. H., HEISER, J. B. & McFARLAND, W. N. 1999. A Vida dos Vertebrados. 2. ed. Atheneu Editora, São Paulo, 798p.

RICARD, M. 1969. The mystery of animal migration. Editora Paladin, London, 205p.

RODRIGUES, M. R. C., SILVA-JUNIOR, O. M. Panorama Geral Da Zona Costeira Do Estado Do Amapá. *Revista Brasileira de Geografia Física*, v. 14, n. 3, p. 1664-1674, 2021.

SICK, H. *Ornitologia Brasileira*. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira. 1997. 921p.

SOMENZARI, M., et al. An overview of migratory birds in Brazil. *Papéis Avulsos de Zoologia*, v. 58, p. 2-66, 2018.

